



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA**  
**SECRETARIA LEGISLATIVA**  
**DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA**

30ª AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER A PESQUISA CIENTÍFICA - IMPACTO SOCIAL, POLÍTICO E ECONÔMICO EM RONDÔNIA

EM: 11.11.2019

INÍCIO: 15h23min

PRESIDENTE: SR. ISMAEL CRISPIN

A SRA. ELAINE MAIA (Mestre de Cerimônias) - Senhoras e Senhores, autoridades constituídas e demais presentes, boa tarde. Damos início à cerimônia de abertura da Audiência de Sessão Pública.

A Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia, atendendo ao Requerimento do Excelentíssimo Senhor Deputado Estadual Ismael Crispin, após aprovação em plenário, realiza Audiência Pública com o objetivo de debater a pesquisa científica - impacto social, político e econômico no Estado de Rondônia.

Neste momento, vamos compor a Mesa.

Convidamos Excelentíssimo Senhor Deputado Estadual Ismael Crispin, proponente desta Audiência;

Convidamos o Magnífico Reitor da Universidade Federal de Rondônia - UNIR, professor Doutor Ari Miguel Teixeira Ott;

Convidamos Excelentíssimo Senhor Secretário de Estado da Educação, Senhor Suamy Vivecananda;

Convidamos a Vice-Diretora de Ensino da Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz Rondônia, Doutora Deusilene Vieira;

Convidamos o Doutor Mauro Tada, Diretor do Centro de Pesquisa em Medicina Tropical - CEPEM, representando a Secretaria Estadual de Saúde;

Senhor Leandro Moreira Dill, Presidente da Fundação DEE Amparo do Desenvolvimento das Ações Científicas e Tecnológicas e à Pesquisa - Fapero (Fundação Rondônia);

Convidamos o Professor Doutor Gilmar Alves, representando o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO;

Convidamos o Doutor Lucas Couto, representando a Defensoria Pública;

Convidamos o Senhor Aleksandro Lara Teixeira, Chefe de Pesquisa e Desenvolvimento, Representando a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa.

Neste momento, Sua Excelência o Deputado Estadual, Ismael Crispin, procederá à abertura desta solenidade.

O SR. ISMAEL CRISPIN (Presidente) - Invocando a proteção de Deus e em nome do povo rondoniense, declaro aberta esta Audiência Pública, com o objetivo de debater a

pesquisa científica - impacto social, político e econômico em Rondônia.

A SRA. ELAINE MAIA (Mestre de Cerimônias) - Estando a Mesa dos trabalhos composta, convocamos as autoridades, bem como os ilustres visitantes aqui presentes, para que, depé, cantemos o Hino Céus de Rondônia (Letra de Joaquim de Araújo Lima e Música do Dr. José de Melo e Silva).

**(Execução do Hino Céus de Rondônia)**

A SRA. ELAINE MAIA (Mestre de Cerimônias) - Podem ocupar os seus lugares. Convidamos para compor a Mesa, Excelentíssimo Senhor Elias Rezende, Secretário da Sedam.

O SR. ISMAEL CRISPIN (Presidente) - Senhoras e senhores, muito boa tarde a todos. Quero agradecer a presença de cada um dos senhores que dispuseram desse tempo precioso para nós estarmos juntos na tarde deste dia, tratando de um tema altamente relevante, não só especificamente para o Estado de Rondônia, a nossa visão, nesse sentido, vai além disso, e as fronteiras chegam onde chega o Brasil. Então, é importante recebê-los e é importante nós juntos podermos fazer esse debate que interessa a todos os brasileiros e aqui específico os rondonienses que se fazem presente.

Quero cumprimentar o Senhor Alexandro Lara, Chefe de Pesquisa do Desenvolvimento que representa a empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa. Seja bem-vindo, muito obrigado por ter atendido o nosso convite;

Paulo Haddad, não vi por aqui, da Secretaria de Agricultura;

Dr. Mauro Tada, que na oportunidade representa aqui oCEPEM, mas que recebeu uma missão, já de última hora, também, de representar o Secretário de Saúde, o Dr. Fernando Máximo, que passou a missão para ele já quando estava a caminho. Mas uma alegria, Dr. Mauro, recebê-lo aqui;

Receber e cumprimentar o nosso Secretário de Educação, Professor Suamy Vivecananda, Secretário de Estado de Educação, que também foi muito gentil conosco, haja vista, que como eu disse o tema interessa a todos nós;

Saudar aqui o nosso Reitor da UNIR, Professor Ari Miguel Teixeira Ott, eu falei o nome completo porque eu venho falando: "Arioti, Arioti, Arioti"; mas é uma alegria recebê-lo, e a UNIR que desempenha um trabalho tão importante aqui no Estado de Rondônia sobre a tutela da sua gestão;

O nosso Secretário Ambiental, Secretário Elias Rezende, Secretário do Desenvolvimento Ambiental no Estado de Rondônia, muito obrigado;

Também cumprimentar o Leandro, Presidente da Fapero;

Saudar o Defensor Público, que veio lá da cidade de Jarú, representando a Defensoria Pública do Estado de Rondônia;

Dra. Deusilene Vieira, aqui presente na Mesa e eu me preocupei quando vi a formação, que eu vi uma lista de nomes só de homem, só de homem, eu falei: não é possível um negócio desses, a gente precisa embelezar a presença da nossa Mesa. Muito obrigado por a senhora estar aqui. A presença feminina é importante nesse debate;

Também do IFRO, representando o IFRO, Gilmar Alves, representando o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia. Seja muito bem-vindo;

Desta forma, cumprimento os senhores aqui, as autoridades presentes e que compõem a Mesa, agradecendo a generosidade e acreditando que a nossa tarde será muito exitosa.

A SRA. ELAINE MAIA (Mestre de Cerimônia) - Também gostaríamos de agradecer a presença nesta Casa de Leis, as seguintes autoridades; Dr. Luiz Marcelo Aranha, Coordenador da ICMBio-USP/RO, Vice-Coordenador do Instituto Nacional de Pesquisa e Tecnologia - INCT-CNPq; Dr. Fernando Berton Zanchi, Pesquisador da Fiocruz; Senhor Alen de Pontes, da Assessoria do Gabinete da Deputada Federal Mariana Carvalho; Dr. Quintino Moura Dias Júnior, Pesquisador da Fiocruz; Dr. Dorisvalder Dias Nunes, Professor da UNIR; Dra. Adriana Cristina da Silva Nunes, Professora da UNIR; Dra. FláviaSerrano Batista, Coordenadora do Curso de Biomedicina da São Lucas e Coordenadora do CEP/CEPEM em Rondônia; Senhora Najla Benevides Matos, Pesquisadora de Saúde Pública da Fiocruz, Dra. Sabrina Magalhães, Vice-Presidente da Comissão da Mulher, Advogada da OAB Jarú, Senhor o Thalles Gomes, Coordenador de Ciências e Tecnologia, representando a SEDI; Dra. Sheila Barreto Guterres, Professora e Pesquisadora de Química Analítica da UNIR; Dra. Maria Manuela da Fonseca Moura, Doutora e Pesquisadora da Área de Genética; Dr. Mário Roberto Venere, Professor na graduação de Educação Física da UNIR; professores e alunos da Escola Estadual Juscelino Kubitschek; Dr. Haroldo de Sá Medeiros, Vice-Coordenador do Departamento Acadêmico de Administração da UNIR; Dra. Marli Lúcia Tonatto Zibetti, Professora e Pesquisadora do Curso

de Psicologia da UNIR; Dr. Ewerton Rodrigues Andrade, Professor e Pesquisador de Ciência da Computação da UNIR; Professora Vanderleia de Lurdes, Psicologia da UNIR; Senhora Soraia dos Santos, Pesquisadora da Fiocruz e Coordenadora; Dr. Ednilson de Almeida Silva, Professor e Vice-Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UNIR; Dr. Christian Collins, Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Biologia Experimental-PGBIOEXP.

A todos, muito obrigada pela presença. Com a palavra, neste momento, Excelentíssimo Senhor Deputado Estadual Ismael Crispin.

O SR. ISMAEL CRISPIN (Presidente) - Nós iremos abrir a oportunidade para as autoridades cumprimentar aos senhores.

Iniciamos a fala pelo senhor Alexsandro Lara Teixeira, que representa a Embrapa.

O SR. ALEXSANDRO LARA TEIXEIRA - Boa tarde a todos. Gostaria de dar boa-tarde ao nosso Deputado Ismael Crispin, extensivo a toda a Mesa. Bom, gostaria de falar um pouco aqui, com vocês, até eu fico feliz pela Casa cheia. Acredito que têm muita gente aqui envolvida com pesquisa científica. E o objetivo nosso hoje aqui é poder discutir um pouco mais a importância das pesquisas que as instituições têm feito aqui em Rondônia, que a tecnologia que fica aqui no Estado de Rondônia.

Como Embrapa vou falar um pouco, vou ser bem breve aqui, mas falar um pouco das tecnologias que a Embrapa tem desenvolvido recentemente, que para agregar valor aqui no Estado de Rondônia, e que não está ficando só aqui, está indo para fora do Estado também, que é a nossa principal

cultura, aqui, da agricultura familiar é o café. E a gente sabe do grande trabalho que cafeicultores têm no Estado de Rondônia, que desenvolveram suas próprias cultivares de café para o Estado, e a Embrapa junto com os produtores também fez lançamento de 10 cultivares, para ser plantados aqui no Estado de Rondônia, Acre, Sul do Amazonas e no Noroeste do Mato Grosso. E essas cultivares foi muito bem recebidos por esses Estados, que estão procurando esses materiais para serem plantados, e, além disso, essa tecnologia está indo para fora do Estado. Outros Estados já tiveram interesse de adotar essas cultivares, já estão em validade em outros estados do País, e também alguns países vizinhos aqui, principalmente a Colômbia, que já procurou a Embrapa para colocar essa tecnologia, essas novas cultivares lá na Colômbia em regiões aptas a receber o plantio do Coffea e a canephora.

Então, assim, a gente vê que além de produzir tecnologia para o Estado, o Estado de Rondônia é o grande pujante na questão de lançamentos de novas tecnologias e inovação para o Brasil e para fora do País também.

Outro exemplo, também rápido que eu posso falar para vocês é essa simples régua, que a Embrapa desenvolveu, que o Vetscore, que é uma régua para medição corporal dos animais. Uma coisa simples, uma regra simples e barata, que melhora os índices corporais do rebanho do produtor. É fácil de adquirir e a gente está agregando valor, está colocando mais renda para a pecuária do Estado.

Então, são coisas simples que sai de uma pesquisa, que a pesquisa é demorada, o lançamento das cultivares foram 15 anos de trabalho. Esses Vetscore foram no mínimo cinco anos de trabalho com pesquisa e levantamento de dados, mas que a gente está colocando tecnologia para a sociedade. Nós estamos colocando agregação de valor para o Estado, estamos

tentando deixar de vender borracha, tentando deixar de vender matéria-prima que é soja, milho para agregar valor a isso, para gente começar a vender pneu, a gente começar a não vender o café, vender a cápsula com café dentro. Então, a gente tem que agregar valor a nossa principal potência no Estado que é a agropecuária, certo? É o recado que eu quero deixar aqui, e a Embrapa está à disposição para a gente discutir bastante hoje à tarde. Obrigado, Deputado.

O SR. ISMAEL CRISPIN (Presidente) - Muito obrigado Alexsandro. Com a palavra o Dr. Lucas Couto, que representa a Defensoria Pública do Estado de Rondônia.

O SR. LUCAS COUTO - Boa tarde a todos. Em nome do Dr. Hans, Defensor Público-Geral, deixo aqui o meu abraço. Excelentíssimo Senhor Deputado Estadual Ismael Crispin, demais componentes da Mesa, serei breve. E serei breve com uma pequena história que eu acho que é de conhecimento de todos.

Certo lavrador estava fazendo as suas atividades e ouviu um grito de socorro. Esse grito de socorro, ele saiu em busca e era um jovem que estava a se afogar, e ele salvou aquele jovem. Esse jovem, posteriormente foi salvo e apareceu uma carruagem de um lorde na porta desse agricultor. Esse agricultor foi ofertado a ele uma recompensa, que ele negou. E esse lorde falou: "Esse aqui é o seu filho? Já que o senhor não aceita a minha recompensa traga-me esse seu filho para eu dar toda educação e conhecimento que ele puder ter, que eu possa oferecer." Assim foi feito. Esse rapaz foi estudar, se formou em medicina, se tornou um grande pesquisador chamado Alexander Fleming que descobriu a penicilina. E, por coincidência da



vida, certo nobre estava doente e esse nobre era Winston Churchill. E Winston Churchill foi salvo pelo filho daquele primeiro senhor que era o... Winston Churchill foi salvo e assim é a história. Vocês podem saber como foi o resultado da Segunda Guerra Mundial por conta desse líder e por conta da atuação de Alexander Fleming para combater com a penicilina aquela doença, por fruto de uma pesquisa científica.

Então, eu gostaria, com essa história, parabenizar a iniciativa, parabenizar todos que fazem a pesquisa científica no Brasil e que continuem sempre lutando. Se é caro fazer conhecimento no Brasil, se é caro apostar na pesquisa científica, imagine o quanto custa a ignorância.

Então, em nome da Defensoria Pública parabenizo o Deputado e a todos que compõem a Mesa e a todos que fazem pesquisa, os estudantes, os alunos e que continuem perseverando nesse caminho para ver quantas santas coincidências e quantas pessoas e vidas não foram salvas por causa das pesquisas científicas neste País. Muito obrigado.

O SR. ISMAEL CRISPIN (Presidente) - Muito obrigado ao Dr. Lucas.

Com a palavra o Professor Gilmar Alves, que nesse ato representa o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO.

O SR. GILMAR ALVES LIMA JÚNIOR - Meus cumprimentos formais ao Deputado Ismael Crispin. Cumprimento o Professor Ari Ott, Reitor da Universidade Federal de Rondônia, um grande parceiro do Instituto Federal de Rondônia.

O Instituto, junto com a Universidade, é responsável por um salto na inovação no Estado de Rondônia. Nós já temos juntos o desenvolvimento de mais de 80 pedidos de patentes. Então, a UNIR sempre parceira do Instituto e eu vou pedir permissão para que em nome do Professor Ari Ott eu estenda os cumprimentos a todos os demais colegas da Mesa. Uma boa tarde a todos. É um momento extremamente importante, a participação de todos desse auditório lotado, de diferentes instituições trabalhando em conjunto por um bem comum que faz parte da vida de todos nós e que nós podemos, a partir do que desenvolvemos nas nossas instituições, fazer a diferença em nosso Estado.

Vou iniciar justificando a ausência do nosso Reitor, o Professor Uberlando Leite. Ele teve uma agenda que não foi possível alterar inicialmente, então, pelo convite, eu já tinha uma fala do Instituto Federal, das ações que nós desenvolvemos então pediu que eu o representasse também na Mesa. Mas eu trago aqui os cumprimentos formais do nosso Reitor e todo o interesse da instituição em fazer parte dessa discussão sobre ciência e tecnologia no Estado de Rondônia.

Parabenizar e agradecer o Deputado que aceitou essa proposta e, principalmente, pelo menos no primeiro momento, quando eu recebi a indicação da realização da Audiência Pública, eu entendi que foi uma mobilização de servidores das nossas instituições, de alunos das nossas instituições que procuraram a Assembleia Legislativa como uma representatividade do Estado de Rondônia, que propuseram esta ação e foram bem recebidos. Então, os meus cumprimentos, o meu parabéns, o meu agradecimento a esse empenho desses servidores, desses alunos que fazem parte das nossas instituições, que buscam, de alguma forma,

despertar em nossos parceiros, nos representantes do povo a importância de discutir ciência e tecnologia.

O IFRO é uma instituição muito jovem. Nós temos apenas 10 anos de existência no Estado de Rondônia. Antes do Instituto Federal, da lei de criação dos institutos federais, nós tínhamos uma unidade, que hoje tem 20 anos, em Colorado do Oeste funcionando efetivamente, mas como Instituto Federal, com o suporte, com o aporte que nós temos, nós temos apenas 10 anos. Comparado com outras instituições que estão há muito mais tempo no Estado de Rondônia, nós temos essa característica e isso deve ser levado em consideração. Contudo, nesses 10 anos em franca expansão, ainda expansão, a gente tem trabalhado na oferta da educação integral no ensino, na pesquisa, na extensão, principalmente, a partir da lei de criação na pesquisa aplicada.

Então, nós temos um grande interesse, nós fazemos parte, nós estamos à disposição de todos esses parceiros para essa discussão. Eu vou encerrar por aqui porque eu terei um pouco mais de tempo, uma fala na apresentação. Eu vou discorrer um pouco mais sobre Instituto Federal de Rondônia e algumas posições que nós temos referente à ciência e tecnologia, expectativas e planejamento para o Estado de Rondônia. Muito obrigado.

O SR. ISMAEL CRISPIN (Presidente) - Muito obrigado, Professor Gilmar. Passo a palavra ao senhor Leandro Moreira Dill, Presidente da Fapero.

O SR. LEANDRO MOREIRA DILL - Boa tarde a todos. Vou ficar de pé porque este momento para mim é ímpar. Fico com

muito feliz aqui de ver todos os presentes. E gostaria aqui de cumprimentar nosso Deputado Ismael Crispin, parabenizá-lo pela iniciativa, cumprimentar aos demais presentes aqui na Mesa em nome do Professor Ari Ott, nossa principal instituição de pesquisa aqui do Estado, uma das mais tradicionais, uma das mais antigas. E dizer que fico realmente emocionado em vê-los reunidos num auditório tão bonito como este, numa tarde como esta, para discutir sobre ciência e tecnologia junto a nossa Casa de Leis aqui do Estado de Rondônia. E parabenizar até mesmo a vocês que estão presentes, por dedicar esse tempo a isso, não é muito frequente. Em alguns eventos, em algumas ações de C&T, geralmente vêm poucas pessoas e aqui a gente está vendo realmente uma grande representatividade da nossa comunidade científica. E saliento que é necessário de mais momentos como este. Acho que a gente precisa realmente estar todo mundo alinhado, conversando dentro desta grande comunidade que é, que se encontra aqui, Deus é Mais que aqui não estão presentes, convidar a todos a estarem participando de discussões como esta, e eu agradeço o convite de estar aqui também, contribuindo com a discussão aqui que é apresentada.

Gostaríamos de ressaltar também que a pesquisa é essencial e crucial para o desenvolvimento do Estado, não existe Estado desenvolvido que não passe por um sólido sistema de pesquisa de ciência, tecnologia e de inovação. Isso é necessário e para que isso aconteça é necessário dois, dois fatores importantes, imprescindíveis que são: pessoas e instituições. Nós precisamos realmente investir em pessoas e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Rondônia, ela vem com seu maior legado nos programas de bolsas, bolsas de iniciação científica, de mestrado e doutorado. Entendemos a necessidade de ampliar cada vez mais a oferta de acesso a esse tipo de formação, para que

possamos ter realmente cada vez mais pessoas especializadas a estarem desenvolvendo nosso Estado. E precisamos também investir nas nossas instituições que aqui estão presentes nesta Mesa e que tanto, já está há algum tempo nessa luta, nessa lida, que é a questão da pesquisa, que ela é diferenciada que ela é, digamos, no Brasil ela encontra algumas dificuldades que não são tão recorrentes, talvez em outras regiões, mas que vem mantendo firme essa missão. Se mantém sempre à frente e a cada ano que passa a gente vê cada vez mais ações se expandindo em relação à maneira como essas instituições estão se integrado. E o Estado vem da mesma maneira se integrando essas ações, com ações de ciência e tecnologia em vários setores dentro da educação, do meio ambiente, da agricultura, do agronegócio.

Então, encerro por aqui; deixo aqui os meus cumprimentos a todos e a nossa satisfação.

O SR. ISMAEL CRISPIN (Presidente) - Agradecendo ao Presidente Leandro. E a informação é que o Leandro, Presidente da Fapero, representa Sua Excelência o Governador do Estado de Rondônia aqui nesta Mesa, o Governador Marcos Rocha.

Vamos ouvir Doutor Mauro Tada, Diretor do Centro de Pesquisa em Medicina Tropical - CEPEM, e que representa o Secretário de Estado de Saúde Dr. Fernando Máximo.

O SR. MAURO TADA - Bom, boa tarde a todos. Queria agradecer ao Deputado Crispim, por ter proposto esta Audiência Pública, que acho extremamente importante e que temos, digamos assim, a nata das questões de pesquisa aqui presente e isso é muito bom. Significa que nós estamos

unidos para um único propósito. Queria dizer também que o Secretário, não pôde, ele entrou em combinado com a comunicação por razões de agenda já programada. Então, fica difícil ele estar em três, quatro lugares ao mesmo tempo. Mas, mesmo assim ele deixa uma maneira, de certa forma, dizendo quanto à preocupação que ele tem, principalmente na área de pesquisa que envolve a saúde humana.

Eu queria só deixar algumas coisas, cumprimentando a Mesa em nome do Professor Ari, que eu acho que é o mais velho. É! Então, eu vou cumprimentar a Mesa toda e deixar o abraço a todos e, por conta disso, também lembrá-los de que a pesquisa nossa no País, no País não desculpe, num Estado tão novo como o nosso, tem muita coisa a ser feita. Tudo que vocês forem pensar deve ser pesquisado. Lembrando que todos os Estados que investiram em pesquisa, passaram a ter uma situação extremamente privilegiada. O Estado de São Paulo desenvolveu muito a pesquisa. Eu quero lembrar uma pessoa que jamais poderemos esquecer que é o Professor Luiz Hidelbrando Pereira da Silva, que foi uma das pessoas que deu no Ipepatro (Instituto de Pesquisas em Patologias Tropicais), que deu aquela força que nós precisávamos para desencadear um processo irreversível de início de pesquisas e que foi gradualmente trazendo. E uma das coisas que ele queria, sempre foi montagem, não só de sermos inovadores e estarmos preparados para trabalharmos em pesquisas, mastambém a formação de uma massa crítica. Isso é extremamente importante, porque com a formação da massa crítica nós teríamos condições de ter uma pesquisa de ponta. E por essa razão então, existem várias pessoas envolvidas nisso, como o Luiz Marcelo que veio no período também da fase inicial e que gradualmente se foi implantando situações novas. Foi criando-se cursos e se formando muita gente na pós-graduação, mestres e doutores.

Então, só para vocês terem uma ideia, o primeiro CEP que foi feito pelo CEPPEM, inaugurado em 2001 e a partir deste momento, os projetos todos que foram apresentados, a sua grande maioria, foi em situações de dissertações e teses de mestrados. E isso é o que nos deixa extremamente felizes, em saber que muitos dos que estão aqui foram formados conosco, e isso eu acho extremamente importante.

Outras situações que eu gostaria de deixar claro, é que até agora a gente tem que mudar um pouco a cabeça dos gestores, porque pesquisa não é gasto, pesquisa é investimento. E aí, quando a gente consegue mudar isso, a gente verifica que eles começam a ter um novo horizonte, por quê? Porque com a pesquisa, cada real investido é dez que retornam e isso que é importante para que os gestores saibam que a economia que eles farão se eles investirem em pesquisas. Então, o recado é que todos nós já temos conhecimento disso, mas não custa nada sempre lembrá-los, é de que toda vez que há um corte, a pesquisa é a primeira a ser cortada, sacrificada. E eu quero lembrar que quando se inicia uma pesquisa e não houver soluções de continuidade, você pode jogar a pesquisa no lixo, porque não tem mais condições de ser, de ter, digamos, uma, ser um reconhecimento de que tenha sido feita de uma metodologia impecável. Então, nós precisamos rever isto. Em São Paulo então, pela FAPESP, quer dizer, um dos idealizadores, o Professor Luiz Hidelbrando, da FAPESP e a FAPESP é uma potência, e que manteve o Estado, que é primeiro Estado, lembrando para vocês que o primeiro orçamento deste País é o Brasil, o segundo é o Estado de São Paulo e o terceiro é a capital paulista. Então, vejam todos centrados em um único Estado. Tudo isso, dependeu única e exclusivamente das migrações que vieram, dos conhecimentos que trouxeram, da alta complexidade do Estado, e, além disso, é

investimento em pesquisa. É isso que faz com que todos os Estados possam progredir de forma bastante importante.

Como nós somos um Estado novo e tudo tem que ser feito, a gente pode ver no que os outros erraram e a gente continuar fazendo as coisas melhores. Então nós criamos aqui, um polo de pesquisas que envolvem várias instituições, citando um núcleo mais dele que seria envolvimento da Universidade, envolvimento do CEPEM, envolvimento da Fiocruz e o envolvimento da Ipepatro (Instituto de Pesquisas em Patologias Tropicais), que foi a instituição gerada pelo Professor Luiz Hidelbrando Pereira da Silva. Com isso, todas as outras que eu acredito que possam agregar e colaborar com esse polo como a Embrapa e etc., nós teremos então um poderio maior do que se possa imaginar.

Então, eu só queria deixar esse recado a todos, e agradecer a esta Audiência e desculpa por prolongá-la tanto. Obrigado.

A SRA.ELAINE MAIA (Mestre de Cerimônias) - Queremos agradecer a presença do Deputado Estadual Chiquinho da Emater, que já compõe a Mesa. Agradecemos também a presença dos pesquisadores da Embrapa.

Deputado Ismael Crispin com a palavra.

O SR. ISMAEL CRISPIN (Presidente) - Lembrar que o Deputado Chiquinho, sua presença aqui é muito importante Deputado Chiquinho, é Presidente da Comissão Permanente da Assembleia Legislativa de Rondônia, de Indústria, Comércio, Ciência e Tecnologia. Então, a presença do Deputado



Chiquinho aqui, é importante para a comunidade que aqui está presente.

Agradecer a fala do Dr. Mauro Tada e passar de imediato a Dra. Deusilene Vieira, Diretora, vice-diretora da Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz.

A SRA. DEUSILENE VIEIRA - Boa tarde a todos. Cumprimento o Deputado Ismael Crispin e o Deputado Chiquinho e a todos os membros da Mesa. Em nome da Fundação Oswaldo Cruz, em nome do nosso diretor Jansen Fernandes de Medeiros, nós estamos aqui representando um marco na história de Rondônia, porque pela primeira vez abrimos uma fala para falar sobre pesquisa científica e em um único momento juntar, dentro deste Plenário, várias instituições, com um único objetivo: construir e somarmos juntos.

Então, com a característica inicial que a Fiocruz foi fundada, que ano que vem irá fazer 120 anos, a Fiocruz/RO vem na mesma vertente, com os mesmos valores de propagação científica, de construção de uma massa crítica e de formação de mão de obra qualificada; formação de pessoas que vão somar não somente ao Estado de Rondônia, mas vão somar ao Brasil e, quiçá, ao mundo também. Hoje, a Fiocruz também uma jovem no Estado de Rondônia completando 10 anos agora em dezembro, soma junto com as outras instituições na formação de doutores e mestres. Em colaboração com a Universidade Federal, nossa principal colaboradora, nós chegamos a formar 130 mestres e 47 doutores. Hoje, na atualidade, estamos com aproximadamente 57 alunos de pós-graduação entre mestrandos e doutorandos. Isso para dar continuidade a um sonho que começou lá no passado, o Dr. Mauro Tada deixou aí implícito a presença do Professor Hildebrando, que foi a primeira pessoa que veio com esse intuito, junto com o Dr. Mauro, de montar essa massa crítica e formar pesquisa científica na área de saúde

pública. Então, a Fiocruz/RO, não vou me prolongar, ela está aqui também para somar e acredita que juntos somos muito mais. Obrigada.

O SR. ISMAEL CRISPIN (Presidente) - Muito obrigado a Dra. Deusilene. Com a palavra o Secretário de Estado e Desenvolvimento Ambiental, Elias Rezende.

O SR. ELIAS REZENDE - Boa tarde a todos. Excelentíssimo Senhor Deputado Ismael Crispin, em nome do qual eu quero estender os cumprimentos aos demais membros da Mesa. Parabenizar, Deputado, pela iniciativa, a importância que tem para o Estado de Rondônia o envolvimento com a ciência, com a pesquisa. Quando nós falamos, voltados aqui para nossa área do meio ambiente, nós temos notado que o avanço da tecnologia, ele deve ser, da ciência e da tecnologia, ele deve ser considerado, indubitavelmente, entre os mais extraordinários empreendimentos da humanidade que é o meio ambiente. E Rondônia, para quem gosta de pesquisa, para quem quer fazer pesquisa, o nosso bioma amazônico tem uma imensidão de prospecções para esse campo, que causa inveja a muitos. Nós temos aqui na nossa região, Deputado, representado pelo menos 03 biomas e, essa riqueza da biodiversidade, sem dúvida nenhuma, traz para nós um grande avanço na ciência e na tecnologia.

Então, para não ser extenso na minha fala, quero parabenizar e colocar à disposição a Secretaria de Desenvolvimento Ambiental para que nós possamos estar imbuídos no crescimento e no desenvolvimento econômico do nosso Estado de Rondônia. Muito obrigado e parabéns pelo trabalho, mais uma vez.

O SR. ISMAEL CRISPIN (Presidente) - Obrigado, Senhor Elias Rezende. E com a palavra o nosso Secretário de Educação, Professor Suamy Vivecananda.

O SR. SUAMY VIVECANANDA - Boa tarde a todos os presentes, em especial ao Deputado Estadual Ismael Crispin, a quem cumprimento os demais membros da Mesa, por quem cumprimento os demais membros da Mesa. Ufa! Enfim, um dia maravilhoso! Nós não vamos, nós não estamos conversando sobre incêndio, nem fracasso. Nós estamos conversando sobre avanço, desenvolvimento, oportunidades, desafios, não é? Que maravilha que nós estamos aqui para não conversar sobre página, pinga sangue e nem fracasso humano!

Eu já venho há bastante tempo, e agora eu disse aqui para o meu colega - sempre me visita -, o Deputado Chiquinho da Emater. Agora eu estou entendendo porque ele anda me perseguindo por causa da educação profissional, porque ele é dessa Comissão da Tecnologia e ele está interessado em buscar meios para que a sociedade do Estado de Rondônia comece a crescer.

Senhores, estamos diante de, não de um problema, mas de um desafio. Temos um Estado jovem e que precisa sair a campo. Temos Instituições que dispararam já algum tempo processos, mas temos convivido com os freios de legislações e o recurso está no setor errado, ou esse ou aquele não pode publicar, de forma que tudo isso tem sido, tem se tornado elemento impeditivo para que nós possamos realmente fazer ciência com mais rapidez. Precisamos encontrar saídas para a nossa sociedade. Temos, há pouco conversava com o nosso colega aqui, da necessidade que precisamos fazer, que temos de fazer alguns municípios, que são pequenos demais, a caminharem. Temos a oportunidade das extensões, temos a

oportunidade de agora, a partir de um encontro maravilhoso como esse, de desenvolver ciência lá na ponta, tecnologia lá na ponta. Fazer esses pequenos municípios andarem com suas próprias pernas e evitar essa coisa que nos ronda agora, que é a diluição deles, dois em um.

Precisamos ver isso como uma oportunidade inteligente, de, em um Estado novo crescer, não vamos ver problemas, vamos ver desafios. Nesse diapásão, precisamos nos encher de espírito do novo. As escolas - eu tiro pelas escolas, pela academia, as universidades, faculdades -, onde se vê que o cidadão estuda, estuda, estuda e quando chega na hora de aplicar, até porque a lei é dita pelo povo do direito que não acompanha modas, as pessoas estacam com seu conhecimento em alguns freios, ditos legais, e por isso as coisas param. Este é um momento para nós rompermos com essa fronteira e elevarmos o nosso Estado, as nossas instituições que propõem pesquisa a um passo adiante.

Precisamos trazer o novo para nós. Os jovens que eu estava falando há pouco, estudantes, eles são tecnológicos, as crianças, não sei por que, já nascem dominando os smartphones e os tablets. E a velha guarda resiste com o papel, giz, o pincel, a caneta e tal, não sou contra, mas é que nós precisamos avançar. Precisamos oportunizar, precisamos nos mostrar ávidos para levarmos o nosso Estado ao nível dos grandes entes federados desta nação. E posto está o desafio a todos nós. Vamos tornar isso uma batalha da nossa sociedade, e que ela seja a última batalha da guerra que vai nos levar a um desenvolvimento pleno e saudável com indústria, com tudo, facilitado pela nossa disposição em avançar em rumo ao novo. Avante Rondônia! Que sejamos felizes na nossa empreitada de hoje! Muito obrigado.

O SR. ISMAEL CRISPIN (Presidente) - Muito obrigado ao Secretário Suamy. Vamos ouvir o Reitor da UNIR - Universidade Federal do Estado de Rondônia, Dr. Ari Miguel Teixeira Ott.

O SR. ARI MIGUEL TEIXEIRA OTT - Obrigado, Deputado. Boa tarde a todos, boa tarde a todas. De fato ouvi muito atentamente todos os oradores que me antecederam e, sem dúvida, tal qual eles saúdo igualmente o Deputado Ismael Crispin por essa iniciativa; saúdo de modo muito carinhoso e daqui vejo dúzias de professores pesquisadores da UNIR que prestigiam este evento, meus colegas de tanto tempo.

Quero dizer duas ou três coisas somente, Deputado. A primeira delas, o Leandro não falou, mas acho que precisa falar, viu Leandro? A Fapero, até o ano passado foi um parceiro muito importante da Universidade, lançou muitos editais, muitos, muitos, praticamente um por mês. Não era tanto pelo dinheiro, o dinheiro até que nunca é muito, não. Dinheiro para pesquisa vocês sabem, nunca é muito. Mas a lei, Deputado, nem sei se é uma lei, eu não sei direito essas coisas não, porque eu sou antropólogo e antropólogo meio torto para essas coisas. Mas, de qualquer forma, a lei que criou a Fapero estabeleceu um percentual de ICMS - é isso, Leandro? Receita líquida, não é ICMS, não. ICMS eu acho que é a FAPESP - não é, Mauro? -, que recebe ICMS? Enfim, do orçamento. Estabeleceu que a Fapero receberia até 1% da receita líquida, até 05. O problema não é nem se é 0,5 ou se é 1, o problema é "até". Claro, até 0,5, se eu entregar 0,01, está legal; 0,02 está legal; 0,03. Deputado, pelo amor de Deus, tira esse "até" da legislação, porque esse "até" é um inferno. Mesmo que repasse um real está dentro do "até", porque no "até" cabe tudo. Precisamos definir: olha, não é "até" não! É 0,4 que seja, 0,3. Mas por que eu digo isso? Porque quem faz pesquisa, e eu aqui

vejo muitos pesquisadores, pesquisador, como o Mauro já lembrou, precisa de previsibilidade. Entre ter uma ideia, escrever um projeto, ir a campo, coletar os dados e escrever o seu artigo final e publicar, ele não pode ter interrupção. Se ele tem uma proposta de ser financiado, isso não pode ser interrompido no meio do caminho, porque senão, realmente, para a pesquisa dele. Todo o trabalho que ele teve se torna inútil. E não há nada mais cruel para um pesquisador do que, ao final, ter um rascunho na gaveta sem jamais ter resultados finais. Nós precisamos de previsibilidade.

O Governo Federal tem nos machucado muito, e longe de mim falar mal do Governo Federal, não vou de jeito nenhum fazer isso. Mas nós temos sido machucados, deputados, como raras vezes antes. Talvez no Governo do Fernando Henrique (O Fernando Henrique está velhinho, está mais velho do que eu - viu, Mauro? - talvez eu já possa falar um pouco mal dele), ele nos machucou muito, mas esse atual governo está nos machucando bastante. Não há nada, para um programa de pós-graduação como são os nossos, e temos dezenas de programas de pós-graduação, não há nada mais terrível do que terminada uma seleção de novos alunos, com seus novos sonhos, suas novas expectativas, seus novos projetos, a gente avisar a eles que, lamentavelmente, ele não receberá mais a bolsa. Sabe de quanto é a bolsa de mestrado, Deputado? R\$ 1.200. É isso, Moreti? R\$ 1.500? É dinheiro demais! E de doutorado está em quantos? R\$ 2.200 uma bolsa de doutorado. E você avisa o cara que: "Olha, sinto muito. Você estava contando com R\$ 2.200, dois salários mínimos, não vai ter mais não. Acabou." Isso destrói os programas de pós-graduação, destrói a confiabilidade dos programas, destrói a relação entre o orientador e seu orientando. É extremamente, profundamente danoso.

Rola na praça uma nova situação que, se concretizada, pode ser, acho que um tiro de morte na pesquisa e na pós-graduação. Trata-se da junção de dois órgãos criados na década de 50 e que resistiram a todas as modalidades de governo que este País teve, incluindo os governos ditatoriais, os governos de ascensão, que a Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), criada para apoiar a pós-graduação e o CNPq, criado para apoiar a pesquisa e que tem missão, função e destinação completamente distintas e, no entanto, anuncia-se a fusão desses dois órgãos. Se isto acontecer, meus amigos, e parece que o projeto anda rápido. Se isso acontecer, realmente, nós viveremos um período, aí sim, de grande balburdia.

Onde está a nota de esperança, Deputado? Suamy, esses pesquisadores que estão aqui, esses professores, eles são um bando de loucos. Quando falta dinheiro no laboratório deles, sabe o que eles fazem? Pegam dinheiro do salário para comprar coisa, para manter a pesquisa funcionando. É impressionante! É isso que eles fazem. Mas, é isso que vocês fazem. Eu fico impressionado porque tem um acórdão no Tribunal de Contas que até proíbe, Deputado. Não pode não pegar dinheiro do salário e gastar no laboratório, mas eles fazem isso. Eles têm uma capacidade de resistência, modernamente se fala em resiliência, eles têm uma capacidade de resistir que é alguma coisa que nos comove.

Nesta Mesa estão representadas as instituições que produzem 100% da ciência em Rondônia. Olha que espetáculo! 100% da ciência. E, Deputado, eu fico muito feliz em dizer, vão ao Google e perguntem lá "malária em Rondônia." Vai aparecer os trabalhos do grupo do Mauro. Perguntem lá "mercúrio em Rondônia". Vai aparecer lá os trabalhos do grupo do Professor Wanderlei Bastos. Perguntem "a ocupação

geográfica em Rondônia”, “sociobiodiversidade”. Vai aparecer os trabalhos do grupo da Geografia. Perguntem qualquer coisa ao Google envolvendo Rondônia e a resposta será as nossas dissertações, as nossas teses e os nossos artigos publicados nas melhores revistas científicas do Brasil e do mundo.

Por isso, deputado, que o senhor vai me permitir, mas eu tenho que terminar com uma definição: vocês são simplesmente maravilhosos! Obrigado a vocês que resistem e fazem pesquisa em Rondônia. Eu amo vocês!

A SRA. ELAINE MAIA (Mestre de Cerimônias) - Deputado, com licença. Neste momento, queremos agradecer a presença do Professor Mestre Cássio Alves, Professor Mestre Joilson Arruda; Professor Mestre Felipe Matos do IFRO/PVH Calama. Muito obrigada pela presença de vocês. Professora Dra. Roberta Caroline de Holanda, IFRO - campus Colorado do Oeste. Agradecer também a presença dos alunos do Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia - IFRO - campus PVH/Calama. Professora Dra. Rosa Martins Costa Pereira, Líder no Grupo de Pesquisa em Educação, Filosofia e Tecnologia e Coordenadora do Núcleo sobre Educação de Migração do IFRO, representando a Pró-Reitoria de Ensino do IFRO. Professora Dra. Gisele Saldanha, Diretora de Pesquisa do IFRO; Professora Melila Braga Alves e Silva, representando a FARO; Professora Mestre Minele Azevedo, IFRO PVH/Calama; Professor Dr. Edáilson Correa, IFRO - Porto Velho, Calama.

O SR. ISMAEL CRISPIN (Presidente) - Muito obrigado. Depois de ouvir o Dr. Ari Ott, vamos ouvir o nosso Deputado Estadual Chiquinho da Emater, Presidente da Comissão



Permanente de Indústria e Comércio Ciência e Tecnologia da Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia.

O SR. CHIQUINHO DA EMATER - Boa tarde a todos. É um prazer imenso estar aqui juntamente com Vossa Excelência, Deputado Ismael Crispin, proponente desta Audiência Pública aqui, muito importante para o Estado de Rondônia. Quero aqui saudar o Dr. Ari Miguel Teixeira Ott, que fez aí um belo discurso, Dr. Ari. E como é que governo não entende que a pesquisa é tudo para qualquer País, para qualquer nação? Eu não entendo como é que o governo tem a coragem de fazer corte na pesquisa. E como vocês falaram, quando a pesquisa não tem recurso, termina, ela se prejudicando e depois fica só nas gavetas e o povo precisando dela e não chega aonde tem que chegar. Mas vamos torcer que isso seja por um período, e realmente venha a investir na universidade que é tão importante. Senhor Diretor Suamy Vivecananda, ele veio da Índia, veio da Índia, ele é da Tribo Indígena, não é? Secretário, você sabe o tanto que eu gosto do senhor. O senhor que foi diretor de escola, e quando o Ari estava falando ali que vários professores colocam recurso do seu próprio bolso para fazer pesquisa, eu tenho certeza também que vários professores, diretores de escolas, secretário também colocam recurso do bolso para ajudar a educação. A gente sabe disso, que os órgãos públicos têm essa deficiência. Eu vi até aqui, Dr. Ari, perguntando por que os 25% também não pode aplicar na pesquisa? Uma coisa importante para a pesquisa, os 25% da educação poderia ter um percentual X para a pesquisa, para passar para as universidades, para passar para os órgãos que fazem pesquisa. Elias Rezende, Secretário da Sedam. Elias, está aí, Elias? Nós podemos pesquisar muito as nossas florestas, trazer muitos benefícios para o meio

ambiente, não é? E você que é uma pessoa muito atuante, a gente reconhece isso da sua atuação ali na Sedam, e preocupado com o meio ambiente, nós podemos ver aí as florestas plantadas, fazer pesquisa, pesquisa, nós temos a biodiversidade como você falou, é muito grande, nós temos aí para abrir as portas. A Sedam pode aplicar algum recurso também, Elias, na pesquisa aí junto a UNIR, junto com a Fapero. A gente começar a pesquisar algumas coisas juntos para poder aproveitar mais as nossas matas. Nós temos que vender as nossas matas para o mundo, e só vai acontecer isso com a pesquisa, sem a pesquisa não vamos evoluir. A Deusilene Vieira, que é Vice-Diretora da Fiocruz, que bom você estar aqui. A Fiocruz tem um papel muito importante aqui para o nosso Estado de Rondônia. Vocês estão aqui há pouco tempo, uns dez anos, mas, se Deus quiser, já tem bons frutos e vão ter bons resultados, com certeza, na pesquisa aqui para o Estado de Rondônia.

Então, conte com a gente, o que a gente puder fazer, a gente está pronto para ajudar. Dr. Mauro Data, Diretor do Centro de Pesquisa de Medicina Tropical, ele está aí não? A CEPEM? Obrigado de o senhor estar aqui com a gente, que também faz um grande trabalho ali no CEPEM. Leandro Moreira, Presidente da Fundação Fapero, Leandro, já me coloquei à disposição de você várias vezes. Estamos juntos. O orçamento da Casa, o orçamento do Estado já chegou aqui e é o momento de nós conversarmos para aumentar o seu recurso. A gente está aqui para ajudar e o Deputado Crispin. Eu acho que nós temos que conversar com os nossos colegas, da importância que é a pesquisa para o Estado de Rondônia. A gente pode alocar recursos para a UNIR, para a Fapero, para a Fiocruz, pegar umas emendas nossas, um percentual pequeno, porque a gente tem muita dificuldade porque são muitas ações que nós temos que ajudar os municípios e o Estado e termina, às vezes, a gente não

aplicando num setor tão importante que é a pesquisa. Nós temos que definir isso.

Agora, eu sou o Presidente da Comissão de Orçamento e nós temos que aproveitar e ver o que podemos fazer para ajudar esses órgãos de pesquisas. Eu acho que o momento é esse, oportuno para a gente poder fazer alguma coisa. Para a gente fazer pesquisa no Estado de Rondônia. Gilmar Alves, representando o Instituto Federal, o IFRO. O IFRO tem um papel muito importante, principalmente na formação de técnicos, para a geração de emprego e renda muito importante o IFRO. Hoje, praticamente, também tem Universidade no IFRO, tem vários cursos, e a gente precisa muito do IFRO. E quero parabenizar o IFRO pelos trabalhos que vem fazendo e os demais também. O Lucas Couto, representando a Defensoria Pública; o Delson Fernandes Barcellos Xavier representando a OAB; o senhor Paulo Haddad diretor da SEAGRI - não é, Paulo? A gente tem alguma coisa de pesquisa junto a Embrapa, alguns recursos do Fundo Proleite, que foi feito alguma coisa ali junto a Embrapa, mas muito pequena ainda. E o Alexandro Lara, meu colega Teixeira também, chefe de pesquisa e desenvolvimento da Embrapa. A Embrapa é muito importante para um Estado como o nosso, que vive do setor produtivo, da agricultura e da pecuária. Então, a Embrapa tem um papel muito importante. Nós temos, por exemplo, que avançar, Deputado Crispin, na questão da piscicultura. Praticamente nós não temos nada na piscicultura. Alguma coisa da UNIR lá em Médici, mas muito pouco também. A Embrapa, peixe ficou para Tocantins, e nós somos o maior cultivador de peixe em cativeiro do Brasil, mas a Embrapa foi para o Tocantins. E nós temos que criar alguma coisa aqui também, para que a pesquisa, porque a gente sabe que quando se cria em grande escala, a monocultura sempre vem mais doenças. Nós precisamos cuidar da sanidade da piscicultura urgentemente. Há uma necessidade urgente e

grande para o nosso Estado ou nós vamos levar o produtor rural a ter muitos prejuízos aí no futuro, por falta de pesquisa. E está aí também o professor da UNIR que pode também nos ajudar. A UNIR tem um papel muito importante ali em Médici que tem um curso de piscicultura ali.

Então meus amigos, professores que estão aqui, pesquisadores, muitos doutores que estão aqui, como é importante vocês virem a esta Casa. Como foi importante, Deputado Ismael Crispin, Vossa Excelência fazer esta Audiência Pública aqui na nossa Casa, na casa do povo, porque nós vamos, é bom que nossos colegas, todos os nossos colegas saibam da importância que é a pesquisa, que não vamos evoluir em nada, se a pesquisa não estiver junta. Não adianta a gente cuidar bem da educação, mas se a pesquisa não estiver junta. Então, nós precisamos muito da pesquisa.

Quero colocar o nosso mandato à disposição de todos. Somos parceiros e vamos discutir, Deputado Crispin, alguma coisa já neste ano para o ano que vem, para ajudar os nossos órgãos de pesquisas. Ver como a gente faz isso para a UNIR, para a Embrapa, para todos os órgãos que fazem pesquisas, o IFRO, todos os que fazem pesquisas, a gente ver o que é que pode fazer; até se criar um Fundo, são bastantes os Fundos que se criam neste Estado, e a gente não vê nenhum fundo criado, Elias, para pesquisas. Eu acho que é uma oportunidade do professor, do nosso Governador Marcos Rocha, como professor que ele é, a gente de repente criar um Fundo aí para pesquisa ou inserir a pesquisa em um desses, que eu acho que isso é muito importante, porque sem recursos a gente não consegue - não é, Professor Ari? Não tem jeito, sem dinheiro não tem jeito. Já paga pouco, mil e quinhentos; dois mil e quinhentos a um pesquisador, já é pouco demais e muitas vezes não se tem dinheiro para isso, ah é corte? Então, isso é impressionante de ver isso em

nosso País. Não gostaria de ver essas coisas em pleno século XXI, ainda ouvir esse tipo de coisa contra a Universidade, contra a pesquisa e contra o Brasil e contra o mundo, não é? Eu acho que, a questão é contra o nosso País, não é? Então nós temos que pedir a Deus que essa crise passe e que juntos investir maciçamente nas nossas pesquisas porque é muito para o desenvolvimento do nosso Estado. Meu muito obrigado.

A SRA. ELAINE MAIA (Mestre de Cerimônia) - Agradecemos ao Deputado Chiquinho da Emater. Neste momento com a palavra o Deputado Estadual, Excelentíssimo Senhor Ismael Crispin, proponente desta Audiência Pública.

O SR. ISMAEL CRISPIN (Presidente) - Mais uma vez boa tarde. Gente do céu, o povo dormiu. Boa tarde gente, deu uma melhorada. Cumprimentar as autoridades aqui, já anteriormente nominadas, agradecê-los pela participação. Nós, daqui a pouco, encaminharemos para ouvir alguns palestrantes aqui do corpo discente, docentes que aqui estão presentes. Eu tinha até preparado algo para falar com vocês, de leitura mesmo. Mas, depois de ouvir tudo que eu ouvi aqui, eu preferi, neste momento, fazer como eu faço lá no interior. Porque como político eu sou captador de votos e para o convencimento, eu uso o que eu tenho aqui dentro. E não vai ser diferente aqui, no breve momento que vou falar com vocês, vou falar exatamente o que eu sinto.

Quero agradecer aos colegas que procuraram o nosso gabinete para que nós estivéssemos aqui reunidos hoje. Porque eu falo que a gente não inventa nada e como representante do povo a gente precisa ouvir as demandas, conhecer os anseios e eles trouxeram essa demanda,

trouxeram os seus anseios e o entendimento que nós tivemos na reunião que fizemos no nosso gabinete foi: nós temos uma porta de entrada, e a porta de entrada é a Audiência Pública para dar visibilidade à comunidade científica do Estado de Rondônia para se fazer ouvida pelas autoridades, pela classe política e trazer o tema que tão importante que é, mas trazê-lo para o seio daqueles que têm neste momento, Marcelo, a condição de fazer, com a autoridade que o povo deu, a discussão à altura e, se for o caso, decidir no voto, decidir no voto. Então, parabéns aqueles que nos procuraram e fizeram todo esse movimento aqui, porque nós atribuímos responsabilidades. Então, não fizemos sozinho. Então, muito obrigado pelo empenho de vocês, pelas entidades envolvidas no segmento e que nos deram alegria de estarmos aqui neste dia.

O propósito nosso hoje, primeiro, era de chamar atenção da classe política, do Parlamento Estadual e dos nossos representantes no Congresso Nacional. E vejam os senhores como a vida e o processo, ele bate na gente. Acho que foi o Dr. Ari Ott que falou isso, como nós temos apanhado. Nós acabamos vivendo de acontecimentos do nosso dia a dia. Os nossos representantes no Congresso Nacional, a nossa Bancada Federal, acaba de ser chamada para hoje, segunda-feira, uma discussão na Comissão de Constituição e Justiça de um tema da semana passada, para definir quem sabe, neste momento pode estar discutindo a questão da prisão de 2ª instância e daí, por isso, a ausência dos nossos representantes do Congresso Nacional aqui, de coisas que acontecem no dia a dia e lá se foram.

A Assembleia Legislativa de Rondônia, nós estamos com um tema também muito latente neste momento, que é a CPI da Energisa e todos os senhores têm ouvido falar disso, eu acredito, através da rede social, através dos meios de

comunicações e nós estamos hoje, no dia de hoje com duas Audiências Públicas, uma na cidade de Ji-Paraná, outra na cidade de Cacoal, que deve estar por acontecer neste horário também, pela manhã em Ji-Paraná e a tarde em Cacoal. O que é que acontece com isso? Nós gastamos o nosso tempo resolvendo questões imediatas. Nós nos preocupamos, e aí eu entro no tema para fazer uma defesa da comunidade científica aqui, Leandro, e o senhor que hoje representa o Governo do Estado, vai precisar também nos ouvir, no sentido daquilo que nós fomos provocados. Nós chegamos agora para o momento da discussão da Lei Orçamentária anual. Nós vamos votar, acabou de chegar lá na Comissão que o Deputado Chiquinho faz parte. Mas, veja, se não houver essa movimentação, esse despertar, o orçamento chega e é votado exatamente da forma que chegou a proposta do Governo e muita coisa, meu Secretário Elias, não dá para aceitar. Muito bem colocado pelo Dr. Ari Ott aqui, até 0,5% da nossa receita líquida, que é o investimento na nossa Fapero. Não dá! Nós precisamos fazer uma proposta. Acredito não ser diferente a proposta que chegou na nossa LOA e aí nós precisamos da manifestação dos senhores. E é por isso que esta visibilidade aqui é importante, porque ela nos dá voz e tranquilidade para poder fazer essa defesa que interessa aos senhores, que interessa a Rondônia, que interessa ao Brasil.

Senhoras e Senhores, neste momento, quando se discute recurso financeiro, nós vamos ter a infraestrutura discutindo: olha, as rodovias estão esburacadas, nós precisamos comprar resina de massa asfáltica para poder recuperar as nossas rodovias. Isso é verdade, isso é uma necessidade, nós reconhecemos isso. Agora, ele se esquece que para confecção da resina, Marcelo, foi preciso um estudo e aí eu remeto aos senhores. Porque se hoje tem massa asfáltica, alguém teve que pesquisar. Os cientistas

tiveram que virar a noite estudando para dar a infraestrutura, a condição de ter resina e massa asfáltica para recuperar rodovia. O que é que eu trago com isso, senhores? É que nós precisamos nesse momento, priorizar a pesquisa científica no Estado de Rondônia, se nós queremos sonhar com progresso deste Estado. E é muito difícil para nós, é muito difícil. Eu disse aos colegas na nossa primeira reunião: esse talvez seja o tema para quem tem mandato político de maior dificuldade, porque nós temos uma preocupação, eu vou lógico me inserir do meio, nós temos uma preocupação que é imediata. O que é que eu faço hoje que me dá voto amanhã. Nós não temos a preocupação de que: eu estou passando por aqui, que legado eu vou deixar para a geração futura? Essa tem que ser a nossa preocupação. E aí nós erguemos uma voz, às vezes, uníssona neste sentido, porque é necessário passar por aqui, pelo mandato, mas deixar um legado para a geração futura. Para fazer isso para fazer isso, nós não conseguiremos se não contarmos com as mentes brilhantes dos senhores, sentados aqui no plenário, deste lindo Auditório na tarde de hoje. Mas para isso, Leandro, só a palavra não resolve. É necessária a ação. Preocupa-me a execução, à gestão orçamentária me preocupa também, porque, às vezes, acaba uma destinação de um milhão de reais e o cara gasta um R\$ 1.000,00, o cara gasta R\$ 3.000,00. Nós temos, nesse momento de escassez financeira, quando o Governo fecha todas as torneiras, quando o Governo Federal faz o que faz, nós temos todas essas dificuldades. Então vamos usar o pouco que a gente tem de maneira eficiente. E a gestão orçamentária vai nos dar outro norte, outra realidade. Nós precisamos de homens e mulheres competentes na questão da gestão orçamentária, nós precisamos disso. E nós temos nas próprias Faperos, nós temos alguns recursos encaminhados, dotação orçamentária pronta, um exemplo, eu vou citar 2019, em que nós não



conseguimos utilizar, o que nós não conseguimos utilizar o que foi que aconteceu? É a burocracia, é um momento da autorização e nós não tivemos. O que foi que aconteceu se nós temos dotação? Então, não adianta nós estarmos aqui discutindo melhoria de dotação orçamentária, melhoria de recursos, se nós não tivermos a capacidade de gerar de forma responsável e competente o recurso a nós destinado. Nós queremos sim melhorar muitos recursos, mas nós queremos aqui, como representantes do povo rondoniense, também cobrar essa execução orçamentária de forma eficiente.

Desta forma, eu quero acreditar que os resultados irão chegar, assim como têm chegado. Nós estamos falando aqui, Deputado Chiquinho, de resultados para 10 anos, 15 anos, 20 anos. Mas a comunidade científica do Estado de Rondônia já tem nos dado resultados. Eu hoje vi algumas exposições e eu fui passando e entendendo, Professor Gilmar, que nós temos recebido muita coisa boa da comunidade científica do Estado de Rondônia. Por exemplo: nós temos uma deficiência na questão da piscicultura, mas nós temos uma inovação na piscicultura do Estado de Rondônia. Onde é que está o tambaqui sem espinhos? Tudo isso foi um processo, foi uma evolução, foi um trabalho de pesquisa, foi um cuidado e, hoje, nós temos na mesa dos rondonienses, o peixe, o tambaqui sem espinhos. Demandou um trabalho desses pesquisadores, é um resultado que já está aí e é isso que nós queremos para o povo de Rondônia. Mas para isso precisamos, na tarde de hoje, aproveitar este momento dizer ao Parlamento Estadual, à comunidade científica aqui presente, dizer ao Parlamento Estadual olha: olha, nós precisamos de vocês. Eu entendo que, às vezes, por estudar demais, por fazer um trabalho restrito, por virar a noite, falta um pouco do diálogo com aqueles que estão aqui votando o dia a dia dos senhores, com aqueles que estão aqui discutindo e votando o recurso que a Fapero utiliza,

com aqueles que estão lá no Congresso Nacional, definindo IFRO, UNIR, falta este contato. O meu pedido, e eu faço isso com muita humildade, os senhores têm relação de amizade, os senhores têm aproximação, sabe o deputado estadual que votou, sabe o federal que votou, sabe o senador que votou, com essas pessoas nós precisamos dialogar. Abrir uma porta de diálogo. Ou nós fazemos isso ou nós estamos fadados ao fracasso. Esta é a nossa oportunidade. O que acontece aqui hoje - e a Doutora Deusilene disse -, é um marco histórico na história de Rondônia. Há esta abertura para o diálogo, esse encontro de todos os segmentos da comunidade científica do Estado de Rondônia dentro do Parlamento. Senhoras e senhores, o parlamento estadual, os deputados estaduais, os deputados federais, os nossos senadores, nós somos a voz dos senhores, nós representamos o anseio dos senhores.

Então, eu fico feliz de estar aqui hoje, poder proporcionar este momento, abrir esse leque de discussão e é isso mesmo, mesmo que seja através do instrumento de pressão, mas nós viemos aqui para isso. Alguém tem que estar aqui para isso. Então, que os senhores usem o nosso mandato, que os senhores cobrem do Parlamento Estadual, e nós vamos dar o suporte, Leandro, necessário. Nós vamos fazer a discussão com o Governo da forma que essa comunidade merece.

Dessa forma, entrego aqui a minha boa vontade, que é isso que eu tenho, o meu coração por um desejo de um Estado extremamente progressista. Por saber que por aqui eu passo, mas lá na frente eu quero ter alegria de olhar, e eu tenho dois filhos o Natanael e o Nicolás, eu quero olhar para essas caras e dizer: eu passei por aqui, tem aí uma história, tem aí um legado. Para isso, eu quero contar com

vocês, eu quero contar com cada um dos senhores. Muito obrigado.

A SRA. ELAINE MAIA (Mestre de Cerimônias) - Agradecemos a fala do Deputado Ismael Crispin. E agradecemos a presença do Senhor Alexandre Mori, da Agência de Desenvolvimento da Prefeitura Municipal de Porto Velho; Dr. Tito Dias Júnior, Chefe do Setor Técnico Científico da Polícia Federal em Rondônia; Professor Dr. Marcio Miranda, Coordenador do Núcleo de Inovação Tecnológica e Coordenador do Mestrado em Inovação e Transferência de Tecnologia - PROFNIT do Instituto Federal de Rondônia; Professor Caio Silva, representando o Departamento de Pesquisa do IFRO Porto Velho Calama.

Na sequência daremos início, então, às minipalestras.

O SR. ISMAEL CRISPIN (Presidente) - Senhoras e senhores, nós distribuimos o tempo e temos algumas inscrições aqui, queremos ouvir e aí nós fizemos uma distribuição entre o corpo discente e o corpo docente.

Nós vamos iniciar com os discentes e eu pediria, até para a gente não ser mais cansativo do que já estamos sendo, para que sejam muito objetivos na proposta que estão trazendo. Porque, em especial, eu e o Deputado Chiquinho temos uma responsabilidade de fazermos algumas defesas aqui de encaminhamento com o Governo, aqui na Casa com os nossos colegas, que nós precisamos desse material que é um subsídio que vocês irão nos trazer.

Então, eu gostaria que, além daqueles que vão usar da palavra, ser o mais breve possível, objetivo possível, àqueles que estarão ouvindo que tentem absorver o melhor

que essas pessoas vão trazer para nós aqui na tarde de hoje.

Para isso eu convido Maria Eduarda Lustoza, representando os discentes do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia - IFRO. Palmas para ela.

Antes de a Maria Eduarda iniciar a fala, o Dr. Ari Ott já tinha comunicado a necessidade de se ausentar antes de concluir. Mas fica aqui o nosso agradecimento, a parceria. A UNIR pode ter a Assembleia Legislativa de Rondônia como sua parceira, o nosso mandato, o nosso gabinete, nós estamos a serviço do povo de Rondônia. Muito obrigado.

A SRA. MARIA EDUARDA LUSTOZA - Boa tarde a todos aqui presentes. Muito obrigada Senhor Deputado Crispin pela oportunidade e as demais autoridades e a sociedade daqui presente.

Há quase dois anos eu estudo no Instituto Federal de Rondônia e eu trabalho hoje como pesquisadora iniciante no Projeto Saber Viver, uma parceria entre a Funasa e o IFRO que visa elaborar o Plano Municipal de Saneamento Básico, que vai em 19 municípios de Rondônia. E ele visa ajudar o meio ambiente e a sociedade aqui presente, a Saúde, fortalecer esse Plano Municipal de Saneamento Básico e elaborá-lo.

Além do Saber Viver, eu também trabalho em um projeto de pesquisa que tem com objetivo estabelecer padrões de ações suicidas na adolescência. Ou seja, a gente busca esses padrões, estabelece e a gente está esperando um método de pedagogia para que os professores consigam identificar esses alunos e, assim, a gente diminuir esses

índices de suicídio na adolescência, que a gente sabe que são muito elevados.

Eu venho de um Estado não muito longe, do Acre, e a pesquisa é muito pouco incentivada lá, a gente não tem uma fundação como a Fapero no Estado do Acre, então eu só vim lidar com a pesquisa aqui no Estado de Rondônia. E senhores, isso mudou a minha vida de uma forma que vocês não fazem ideia. Eu acho que é por isso que eu estou aqui hoje.

A pesquisa transformou a minha vida de uma forma disciplinar, acadêmica e curricular e eu sonho hoje que pessoas da minha idade, jovens como eu também tenham essa oportunidade. Eu estou tendo a oportunidade hoje que só o tripé educacional do IFRO pode me proporcionar, que é a oportunidade de no ensino médio ter atrelado ao ensino, a pesquisa e a extensão. A pesquisa e a extensão juntas formam uma dupla sensacional, porque eu posso pesquisar, eu busco conhecimento e também posso levar o meu conhecimento para outras pessoas, para a comunidade, isso me deixa muito orgulhosa. A gente pesquisa, a gente leva o ensino e de qualquer forma a gente traz isso de volta para o Instituto, a gente tem um *feedback* muito bom.

Eu queria trazer uma reflexão para os senhores essa tarde, e eu gostaria que vocês imaginassem como seria se todos os adolescentes do ensino médio produzissem pesquisa. Se todos os alunos do ensino médio, na minha idade, no café da manhã buscassem problemas, buscassem resoluções de problemas da nossa sociedade. Eu imagino quão utópico seria e essa é uma realidade que só a pesquisa pode trazer para o nosso País. A evolução que a gente precisa só a pesquisa pode trazer.

Hoje a bolsa de pesquisa é algo muito simbólico para mim. É como se me reconhecessem como pesquisadora, como se reconhecesse todo trabalho árduo que eu faço. Têm colegas muito próximos a mim que, às vezes, eu acho que é uma realidade de muitas pessoas que vocês conhecem ou é até a realidade de vocês, infelizmente têm pessoas que sacrificam o almoço, você só tem o dinheiro do transporte ou até mesmo às vezes nem isso, e aí para passar o dia todo na instituição, para conseguir trazer a pesquisa, para conseguir levar a pesquisa, têm professores também. Quero agradecer meus professores, o Professor Cássio que está aqui presente no auditório, Professora Xênia, Professora Camila, Sabrina, vários outros professores que me orientam, graças a Deus, que às vezes como o Reitor, reitero a fala do Reitor da UNIR, que tiram dinheiro do próprio bolso, para que a gente consiga continuar a pesquisa, para que a gente não deixe a pesquisa parar. Porque se a gente para a pesquisa, infelizmente todo aquele nosso esforço, todos os resultados que a gente já tenha trago, vão para o lixo. Então, os nossos professores, reconhecendo a importância da pesquisa que a gente faz na instituição, eles tiram muitas vezes sim, é uma realidade. Infelizmente, eles tiram dinheiro do próprio bolso para sustentar a pesquisa aqui, que vai para todo o Estado de Rondônia. Mesmo com todas as dificuldades, com todo, com todo corte de verbas que a gente tem sofrido, nós do IFRO, conseguimos ser o 5º colocado nas médias do Enem, entre várias escolas particulares. O Enem, o Exame Nacional do Ensino Médio, é muito importante para os alunos do IFRO, mas ainda não é tratado como prioridade, porque nós estamos lá para ser formados em ensino médio técnico e para ir direto para o mercado de trabalho. Mas os alunos do IFRO, mesmo com a carga horária muito pesada, eles se esforçam muito, e eu tenho muito orgulho de estar representando esse corpo

discente aqui hoje. Eu digo senhores, que é fruto de muitas pesquisas, é fruto de muita extensão, é fruto de muito ensino, de professores maravilhosos e qualificados. E hoje nós somos o 5º colocado no Enem, e a única escola pública entre as dez melhores colocadas. E eu culpo a pesquisa, os nossos alunos, eles são engajados, encorajados todos os dias e heróis dos nossos professores que em meio a tantas dificuldades do cenário atual, eles nos incentivam diariamente. E é por isso, senhores, que eu peço alterações nos valores das alíquotas de repasse ao Estado a Fapero, visando estabelecer um percentual mínimo a ser investido anualmente nas pesquisas científicas de bolsas de estudos. Peço também a liberação de recursos orçamentários e financeiros de forma anual a Fapero, para que a mesma possa executar as suas tarefas de forma satisfatória, assim fortalecendo a pesquisa no ensino médio e técnico, e que dessa maneira, nós consigamos capacitar da melhor forma, jovens para área acadêmica e para o mercado de trabalho. Obrigada a todos pela atenção.

O SR. ISMAEL CRISPIN (Presidente) - Obrigado a Maria Eduarda. Convido a Cristiane Mattos, representante dos discentes da UNIR. A Maria Eduarda fez um encaminhamento, se os senhores entenderam, ela pede alteração da alíquota do repasse financeiro para a Fapero.

A SRA. CRISTIANE MATTOS - Boa tarde a todos os presentes. Mais uma vez agradeço ao Deputado Ismael Crispin por ter aberto as portas para a comunidade acadêmica, para gente poder trazer as nossas demandas aqui da comunidade científica.

Eu sou estudante de Doutorado da Universidade Federal de Rondônia, bolsista da Fapero desde 2014, no mestrado e agora também no doutorado e desenvolvo um projeto de pesquisa da Fiocruz/RO, relacionado ao aprimoramento do diagnóstico da leishmaniose. Eu, como alguns dos meus colegas, aliás, muitos dos meus colegas, eu vim do interior do Estado de Rondônia, vim de Cacoal para realizar uma capacitação profissional aqui em Porto Velho, por meio do mestrado, e dando continuidade no doutorado. Os alunos de pós-graduação da universidade estão num processo de capacitação profissional que é altamente qualificada e desenvolvem seus projetos de pesquisas e nesses projetos, eles visam atender a demanda da sociedade, o que a sociedade precisa, quais as resoluções que a sociedade precisa. Principalmente, quando nós falamos de pesquisas, os nossos projetos estão alinhados, por exemplo, com doenças tropicais. Então, cada aluno desenvolve um projeto que tem importância para a comunidade onde ele vive. Por desempenhar essas funções, nós alunos recebemos uma bolsa de estudo, e essa bolsa é o nosso sustento. Por meio dessa bolsa, nós pagamos transporte, pagamos moradia, pagamos alimentação e, muitas das vezes, como a colega falou, essa bolsa, não é o suficiente, assim como já foi citado o valor aqui, mil e quinhentos para mestrado, dois e duzentos para doutorado. Então, sendo necessário, além do orientador tirar esse dinheiro do bolso, que muitas vezes já aconteceu para ajudar o aluno a se manter na pós-graduação, senhores, nós também, têm muitos alunos que fazem vaquinha, têm alunos que vendem lanche para ajudar complementar a renda. E olhando assim para os nossos Deputados, nossos Senadores, vocês acham que isso é possível fazer pesquisa tendo essa outra demanda para se manter na pesquisa?

Então, nós pedimos de vocês o apoio de vocês nesse sentido. Nós fazemos pesquisa, além de que, nós acreditamos



que por meio dessa capacitação profissional, ela é o único meio de mudar a nossa história. É o único meio de a gente poder dar uma vida melhor para os nossos filhos, para a nossa família, mas também, por outro lado, nós acreditamos que a pesquisa científica será a única fonte que nós podemos ajudar a comunidade. É por meio da pesquisa científica que nós podemos fazer a diferença para o nosso Estado. Então, além de saber que ela pode mudar nossa vida, a pesquisa científica tem o poder de mudar o Estado.

Outra questão que nós temos também em nossa pós-graduação é que muitos dos nossos alunos vieram do interior assim como eu também. Esses alunos vieram e aqui na pós-graduação eles se dedicam exclusivamente na pós, às vezes trabalham de manhã, tarde, noite e não têm outro vínculo. Então, desses estudantes, nós temos muitos casos de mães, senhores. São mães que saíram do interior e deixaram seus filhos pequenos, bebês, muitas das vezes, que têm menos de um ano de idade. Os filhos estão com suas avós e as mães estão aqui desenvolvendo a pós-graduação, essa capacitação. Poderiam até dizer que essas mães são insensíveis, mas não, essas mães elas estão extremamente guerreiras, elas deixam seus filhos lá e estão aqui, lutando para dar um futuro melhor para o seu filho. Então temos que pensar também nessas mães guerreiras que estão aqui. E aí, com esse contingenciamento de bolsas por parte do Governo Federal, e aí eu queria me referenciar ao Deputado Chiquinho, Deputado, talvez não seja o momento da gente esperar o que o Senado vai fazer por nós, o que os Deputados Federais vão fazer por nós. Está no momento de nós, Estado de Rondônia, ajudar a comunidade científica, nós precisamos do apoio de vocês. Esses alunos que vieram do interior, que vieram para ter uma capacitação desejada, necessária, querendo mudar a realidade, o que nós vamos dizer para eles sem essas bolsas, sem os projetos, sem os

editais? Deixo aqui os questionamentos: voltem aos seus municípios sem a capacitação necessária, sem a conclusão do projeto ou nós podemos dizer: iremos dar o apoio necessário para que vocês voltem aos seus municípios capacitados, que sejam agentes de transformações nos seus municípios, apliquem o conhecimento aqui aprendido, plante uma sementinha em cada município. Isso também é desenvolvimento, Deputado, e isso é pesquisa científica. Eu trouxe aqui um pouquinho da minha história na pós-graduação, que reflete a história dos meus colegas, os quais eu represento aqui com imenso orgulho. Tenho muito orgulho de vocês porque vejo a batalha diária que cada um de vocês tem para desenvolver o projeto de pesquisa de vocês. Então, é com muito orgulho que os represento e mesmo contando aqui um pouco das nossas dificuldades, estão aqui os nossos representantes e os que não estiverem estão nos vendo, sabemos que nós não somos os únicos que passamos por dificuldades. Vocês também, quando a gente vai olhar a bibliografia, a gente vê que os nossos representantes políticos tiveram momentos difíceis e certamente vocês superaram porque hoje vocês nos representam. Nós também queremos superar este momento e para isso queremos contar com o apoio de vocês, precisamos do apoio de vocês. É a pesquisa científica que clama a nossos representantes políticos: apoiem-nos. Esse apoio vem no sentido, nós solicitamos que, além da gente ter esse apoio financeiro para nos manter na pós-graduação, isso vai proporcionar a nós, a nossa realização profissional, a capacitação profissional, mas nós também queremos reverter isso ao Estado, de maneira que a pós-graduação pode colocar no mercado de trabalho um professor altamente qualificado, um pesquisador em saúde pública, um profissional de saúde e isso trará benefícios para o Estado. Então contamos com o apoio de vocês.

E eu reforço que este investimento solicitado por nós alunos, ele poderá ser feito por meio do repasse do Estado a Fapero. Precisamos de um mínimo, um mínimo de repasse do Estado a Fapero anualmente, continuamente, porque a pesquisa científica você não faz só por um período, a pesquisa científica precisa ser planejada, programada. Então, contamos com o apoio do Estado neste sentido, e o meu muito obrigada a todos vocês.

O SR. ISMAEL CRISPIN (Presidente) - Muito obrigado a Cristiane. Eu convido a Suyane Oliveira, representando a Fundação Oswaldo Cruz. Só sejam gentis comigo. Eu também estou emocionado, apaixonado, mas a gente não dá para ficar muito tempo. Então, maior objetividade, a gente consegue concluir, ouvir todo mundo, está bom? E essa aí eu conheço, eu ouvi uma palestra dela hoje, vocês podem se preparar, ela é boa.

A SRA.SUYANE OLIVEIRA - Boa tarde a todos. Hoje eu estou aqui como representante discente dos alunos de pós-graduação que estão vinculados a Fundação Oswaldo Cruz Rondônia. Sou aluna do programa de pós-graduação em biologia experimental, pela Universidade Federal de Rondônia e atualmente desenvolvo um projeto de pesquisa intitulado "Desenvolvimento de um dispositivo para diagnóstico de hepatite Delta".

**(Apresentação de PowerPoint)**

Sei que muitas pessoas não conhecem o que é hepatite Delta. Bom, a Fiocruz/RO realiza pesquisas relacionadas à doenças negligenciadas comuns na Amazônia Ocidental desde 2009. Ou seja, são 10 anos construindo história. E dentro

desta proposta, nós devolvemos projetos relacionados a hepatite delta. O que seria hepatite delta? A hepatite delta é causada por um vírus, é responsável por quadros graves de hepatite. É muito comum conhecermos a hepatite B e hepatite C. Portadores de hepatite delta, evoluem para cirrose e câncer em menos de 05 anos. Dentro dessa perspectiva, o Estado de Rondônia, é um Estado altamente endêmico para hepatite delta. Para se ter noção, entre 1999 e 2017, foram diagnosticados 3.833 casos de hepatite no Brasil, desse total de casos, 75% foram notificados dentro da região Norte. Somente Rondônia hoje, notificou 235 casos. Entretanto, hoje o diagnóstico de hepatite D no Brasil, ele ainda é muito impreciso e muito limitado. Somente pacientes da região Amazônica têm acesso ao exame de diagnóstico. Entretanto, o método, além de impreciso, ainda é extremamente caro. Então, dentro dessa perspectiva, tentando fazer a mudança, o nosso objetivo é justamente é desenvolver um dispositivo para diagnóstico preciso e barato para o Sistema Único de Saúde.

Hoje o fruto do nosso trabalho tem como objetivo, por exemplo, desenvolver um kit para diagnóstico, que vai custar cerca de trezentos reais para cada portador. Os kits disponíveis hoje custam mais de cinco mil reais. Isso representa uma economia de 94%. O fruto desse trabalho vai atender milhares de portadores não só do nosso Estado, como do Brasil inteiro. Hoje, envolvidos nesse projeto, nós temos 15 pessoas, entre alunos de graduação, pós-graduação, e o pesquisador responsável. Entretanto, uma única pessoa com uma bolsa de mil e quinhentos reais, dedica 44 horas semanais, que é o meu tempo de dedicação dentro do laboratório da Fiocruz. Mas, claro, como a Cristiane já havia falando, reforçando, a gente se dedica a isso integralmente. Eu estou aqui para representar dezenas de alunos. Dezenas de alunos que hoje trabalham exclusivamente

em prol da pesquisa, que se dedicam por anos a pesquisa e ciência em prol do desenvolvimento do Estado. Mais do que a qualificação, nós buscamos oferecer um retorno social e a gente objetiva contribuir para o desenvolvimento do Brasil. Isso é a minha experiência pessoal, mas eu estou falando em nome de 92 bolsistas, entre bolsistas de iniciação científica, mestrado, doutorado e pós-doutorado, que hoje se dedicam exclusivamente a pesquisa e mais do que qualificação profissional, benefício próprio, nós buscamos um benefício social. E os frutos dos nossos trabalhos são aplicáveis. Foram 20 anos de história sendo construídos e ao longo disso, desse percurso, milhares de bolsistas passaram, hoje são 92; mas como a Dra. Deusilene havia dito antes, centenas já foram formados. Obrigada, agradeço.

O SR. ISMAEL CRISPIN (Presidente) - Muito obrigado Suyane, foi totalmente objetiva e trouxe o recado. Agradecer ao Secretário de Meio Ambiente, o Senhor Elias Rezende, que acaba de sair para um outro compromisso. E convido Carolina Augusto de Souza, representando a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa.

A SRA. CAROLINA AUGUSTO DE SOUZA - Boa tarde a todos. Como o Deputado falou, o meu nome é Carolina Augusto de Souza, eu nasci no interior de Rondônia, me formei na UNIR, campus de Rolim de Moura. Para continuar os meus estudos, eu vim para Porto Velho, onde cursei o mestrado, Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente na UNIR. Atualmente sou estudante bolsista de doutorado pela Rede Biodiversidade e Biotecnologia da Amazônia Legal, a BIONORTE. Desenvolvo a minha pesquisa na Embrapa/RO. Gostaria de agradecer a oportunidade que me foi dada para

falar sobre a importância da pesquisa e dos estudantes de mestrado e doutorado que com competência e determinação lutam todos os dias para poderem desenvolver seus projetos.

A pesquisa gera tecnologia, está presente no nosso dia a dia não somente nos computadores, máquinas e celulares, mas também no nosso transporte, na nossa roupa e no que comemos e bebemos. Uma vez que uma pesquisa não se refere apenas aos conhecimentos restritos para as universidades e empresas. Mas tange tudo aquilo que contribui para o crescimento e desenvolvimento das pessoas com o intuito de facilitar o nosso dia a dia. Uma pesquisa gera integração de diversas áreas científicas através de projetos comuns, o que demanda tempo, dinheiro e principalmente pessoas.

Para realização da pesquisa é necessário indivíduos interessados, comprometidos com a ideia de contribuir para melhoria do setor que trabalha, serem áreas exatas, humanas ou biológicas. Para nós estudantes, a oportunidade de desenvolver os nossos projetos de pesquisas somente possível, graça ao tripé: nossos orientadores, a Instituição de Ensino e Pesquisa, e os auxílios estudantis, que são as bolsas de mestrado e doutorado, sem as quais não seria possível continuar a pesquisa, uma vez que é um recurso necessário para custear o nosso transporte, alimentação e moradia. O investimento na pesquisa não tem retorno em curto prazo, mas tem um retorno duradouro. Um Estado sem pesquisa não se desenvolve, não preserva o Meio Ambiente, não aumenta a produtividade. Neste contexto é importante a valorização da Faperp para fomentar os projetos de pesquisa. Agradeço a todos a atenção.

O SR. ISMAEL CRISPIN (Presidente) - Foi a última oradora representando os discentes. E eu entendi como encaminhamento de todos eles, a preocupação com o valor repassado à Fapero. O Dr. Ari Ott sinalizou e pontuou muito bem a questão do até 0.05, é isso; 0.05 "até". E aí você começa de zero e você pode ir até 0.5.

Então, para a gente ir trabalhando com o encaminhamento, porque eu gosto muito de resultados. Então assim, eu não entendi uma proposta, vou propor aqui o que é que nós vamos fazer enquanto deputado estadual. E aí, Leandro, representando o Governo do Estado, a missão que eu vou passar é que o senhor nos auxilie na defesa disso. Porque, às vezes, nós fazemos algumas defesas aqui, na defesa do cá o cara se acovarda lá do outro lado e deixam a gente más lençóis. Nós fizemos algumas defesas, o Governo tem uma visão - essa é a realidade -, o Governo tem uma visão, a comunidade tem outra, nós somos o Parlamento, a voz do povo e acabamos tendo que fazer a defesa de quem? Da comunidade. Chega lá o Governo fala: não, minha prioridade não é essa. Nós estamos falando aqui de pesquisa científica, nós estamos olhando para 10, 15, 20, 30, 50 anos para frente. Mas daqui a pouco o Governo está preocupado, aquilo que eu falei: em arrumar a estrada esburacada, porque ele precisa estar bem. Então tem toda essa situação. Propositura: o que é que nós vamos ofertar ouvindo os discentes, qual que é a proposta? Uma alteração na Lei 2.528, de 25 de julho de 2011. A proposta da nossa parte, claro, nós vamos precisar convencer os nossos colegas e vamos precisar convencer o Governo também. Porque não adianta a gente votar aqui, chega lá veta, vem aqui mantém o Veto e acabou. Então, nós vamos precisar de um trabalho legislativo para isso. Qual que é a propositura? Estabelecer um percentual mínimo e o Leandro já falou que se a gente conseguisse e nós evoluímos muito de 0.25% é o

mínimo que pode ser investido e encaminhado para a Fapero. Segue, ouvindo os discentes, então, como proponente.

Agora nós vamos ouvir os docentes. Convido a Dra. Carolina Dória, Pesquisadora da UNIR, representando os docentes da UNIR.

A SRA. CAROLINA DÓRIA - Bom, primeiro boa tarde a todos. Eu gostaria de agradecer de dar boa tarde também as autoridades aqui presentes, e agradecer ao Deputado Crispin por esta oportunidade. É uma honra estar aqui falando um pouco do que nós estamos realizando na Universidade e também com os parceiros que estão também aqui presentes. É uma responsabilidade imensa falar sobre a UNIR, que são vários professores, vários alunos, vários pesquisadores, mas eu vou tentar ser breve nesses meus 05 minutos. É importante lembrar que a UNIR tem mais de 35 anos de Rondônia formando mais de 50 mil alunos; 35 anos formando profissionais para o desenvolvimento de Rondônia baseado no tripé: ensino, pesquisa e extensão.

#### **(Apresentação de PowerPoint)**

Hoje a gente vai falar, principalmente, sobre pesquisa. É importante a gente colocar aqui envolvido na pesquisa, nós temos pelo menos 23 programas de pós-graduação nas mais diferentes áreas, nas áreas sociais, nas áreas humanas, nas áreas agrárias, na área da..., enfim, de geografia letras, psicologia, eu não vou conseguir e todos aqui e peço desculpa aos amigos se eu não consegui falar de cada um especificamente. Mas é um leque muito grande que nós conseguimos oferecer, e como já foi dito aqui, em parceria com muitos dos institutos que estão aqui presentes. Como que é esse cenário? Hoje a gente tem na iniciação científica em torno de 400 alunos que se dedicam - como as meninas já colocaram aqui -, à pesquisa. Além da



sua formação, além de assistir as aulas se dedicam à pesquisa e apenas 50% desses alunos têm bolsa e uma bolsa de R\$ 400,00 que dá apenas para pegar o ônibus e comer um lanchinho, como já foi dito aqui, alguns nem almoçam e passam o dia inteiro na Universidade e sem a alimentação adequada. Na pós-graduação nós temos em torno de 650 alunos, e apenas 10% desses alunos têm uma bolsa, que vai em torno, que gira em torno de 1.500 a R\$ 2400. A maioria desses nossos alunos é rondoniense. Nós estamos formando capacidade humana, recursos humanos para Rondônia, e grande parte desses alunos que nós estamos trabalhando, é oriundo dos órgãos do Governo. Eu mesma tenho no meu grupo de pesquisa pessoas que vêm dos órgãos de Governo para se capacitar e retornam para poder contribuir dentro das suas agências. Coloquei aqui algumas fotos para representar, mas são inúmeros.

Bom, e aqui também, para a gente falar de números com relação a investimentos, o Governo Federal investia, a gente sabe que vai ter um grande corte, mas em torno de R\$ 3 milhões em bolsas em Rondônia e R\$ 9 milhões em projetos de pesquisa, enquanto que o investimento do governo estadual, até 2018, foi em torno de R\$ 8 milhões. Parece uma cifra grande, mas se a gente olhar, a FAPESP de São Paulo investe R\$ 1 bilhão. Olha a disparidade! É uma diferença imensa quando a gente compara os dois Estados. Tudo bem, não dá para comparar Rondônia com São Paulo, mas vamos olhar o Amazonas. A FAPPEAM investiu em 2019, R\$ 100 milhões. Está aqui, nosso vizinho bem próximo. A gente pode aumentar a nossa cifra da Faperp e deve. Eu acho que tem que ser o mínimo 0,5. E ir além, a gente tem que pensar grande se a gente quer desenvolver Rondônia.

Bom, eu não sou de Rondônia, mas estou aqui há 23 anos e já me sinto rondoniense. Então a gente está aqui para

batalhar pelo desenvolvimento de Rondônia e acredito que vocês deputados também pensam isso. Já devem ter ouvido várias vezes "a Amazônia tem um potencial imenso de recursos a ser explorado.". Mas como que a gente vai explorar essa riqueza? A gente já sabe que ela tem uma grande diversidade, uma grande riqueza e vocês devem ficar se perguntando: o que falta para a gente conseguir utilizar, fazer uso dessa riqueza? O que a gente precisa fazer para aumentar a produtividade dos diferentes setores? E, é óbvio, a resposta vem no investimento. Nós precisamos conhecer a nossa diversidade para explorar e investir em inovação. Investimento em ciência e tecnologia, como os grandes países em desenvolvimento fazem, investir em infraestrutura e investir em capacitação de pessoal.

Bom, eu vou puxar a sardinha para o meu peixe. Peço desculpa novamente aos colegas, mas é que eu tenho mais facilidade para apresentar. Acredito que alguns dos deputados presentes e o público presente não conheçam, mas na UNIR nós temos as coleções biológicas representando grupo de peixes, de plantas, mamíferos, aves, insetos e répteis. É a terceira maior coleção, por exemplo, de peixes da Amazônia. Nós somos responsáveis pelo maior inventário de peixes de bacias do mundo, reconhecido internacionalmente. Para a gente chegar a esses números, a gente investiu nos últimos 10 anos, com dinheiro do Governo Federal e outras parcerias, em torno de R\$ 20 milhões. Mas todo esse patrimônio pode ser perdido, por quê? Eu não tenho dinheiro para o álcool. Porque o recurso da Fapero, que a gente assinou o contrato, que é muito importante para nós, foi liberada a primeira parcela, a segunda parcela não foi liberada. E se eu não colocar o álcool dos peixes, eles vão apodrecer. Isso não é só a minha situação, também é a dos colegas. Então, só para vocês terem uma ideia, aqui representando a diversidade da ictiofauna que nós

levantamos, nós fomos a vários locais deste Estado, ao longo dos 20 anos, eu tenho 23 anos de casa, estudando e coletando peixes em vários desses pontos, e esse material está depositado no prédio das colaborações biológicas. Claro que eu não preciso só de álcool, e muitas pessoas perguntam: "por que a professora quer tanto álcool?". Não, eu preciso de álcool, de bolsista, de gente, preciso catalogar, divulgar tudo isso. Não vivo só de álcool e eu nem bebo esse álcool.

Bom, a gente precisa de investimento para que a gente possa desenvolver o Estado de Rondônia. Já falei aqui da situação do PAPCOBIO, nós tivemos um contrato de R\$ 100 mil para bolsas e manutenção e só saiu metade. E aí, vamos falar um pouco mais do peixe. Quando a gente fala do que a universidade pode fazer e trazer de retorno para este Estado. A gente vem estudando a dinâmica da pesca e a situação do estoque pesqueiro ao longo de 20 anos, desde 1996 eu venho fazendo isso. A gente já consegue saber a importância do pescado para essas comunidades, como está a situação da pesca, quais são as espécies que são exploradas, daquelas 1057 espécies que nós inventariamos, e sabemos que a pesca movimenta hoje em torno de R\$ 6 milhões no Estado de Rondônia. Poucas pessoas sabem disso, poucas pessoas se importam com isso, mas a gente está falando de mais ou menos 5 mil famílias ribeirinhas que vivem desse recurso e inúmeros pescadores também que dependem desse recurso.

E aí vem lá a professorinha, como diz o meu marido, "lá vem à professorinha chorar de novo.". Lá vem a professorinha que há 20 anos faz com seus alunos, como voluntários, a medição dos peixes lá no Mercado Pesqueiro. Eu tenho quatro alunos, alguns deles estão aqui, que vão 6:30, 6:00 horas da manhã medir o peixe no Mercado

Pesqueiro. Qual a importância disso? A gente conseguiu, com essa informação, ao longo de 20 anos, dar informação para o Governo Federal sobre qual a situação da pesca da Píramutaba e da Dourado. Todo mundo come Píramutaba e Dourado aqui, certamente aprecia muito, mas se a gente não ficar com o olho aberto, esses estoques podem diminuir. Quem está fazendo esses estudos? É a universidade, praticamente sem nenhum investimento. Para não dizer que a gente não teve apoio, a gente teve apoio da Fapero por dois anos, de duas bolsas de R\$ 400 por mês. Foi superimportante. Sem essa bolsa, as minhas duas alunas não chegariam ao Mercado seis horas da manhã. Além disso, nós fizemos um parecer recentemente para a Sedam, uma pena que o Secretário saiu, ele é um grande parceiro. Então, a gente está dando o retorno para o governo estadual que deu subsídio para a Lei da Pesca Estadual, para o Projeto Pesca Legal de Rondônia que é para incentivar o turismo de pesca. Nós demos subsídios para a liberação da pesca do Pirarucu na região acima da Usina Hidrelétrica de Santo Antônio, onde ele é invasor. Para vocês terem uma ideia, só de produtos químicos para a gente fazer a confirmação genética dessa invasão de Pirarucu, nós gastamos R\$ 20 mil e metade foi dado por um projeto de pesquisa nosso e a outra metade eu pedi emprestado lá de Manaus, que eu falei para vocês, tem mais dinheiro, foi uma colega da UFAM que pagou, e eu não tive jeito, a gente vai passando o pires para ver se a coisa funciona, mas, não deveria.

Bom o que a gente precisa fazer para investir em ciência e tecnologia? A gente tem que pensar em Rondônia, no futuro de Rondônia. E a gente já sabe que Rondônia, como foi dito aqui pelo Deputado Chiquinho, é o maior produtor de espécies de peixes nativas. Esse é o diferencial de Rondônia. A gente tem que investir nas espécies nativas, no

Tambiqui, na Jatuarana, nas nossas espécies que o resto, todo mundo já está fazendo.

Pensar na melhoria, no desenvolvimento de novos produtos, na melhoria da cadeia produtiva, para quê? Para criar riquezas para as populações que vivem aqui nesse sistema amazônico, já que a gente quer desenvolver a Amazônia, a gente quer desenvolver Rondônia, a gente tem que criar riqueza para essas pessoas. Eu sei do potencial do agronegócio de Rondônia, mas a gente tem muito mais coisas que podem ser feitas, inclusive investindo na pesquisa. A gente tem inúmeros pesquisadores, eu vou falar dos que estão ligados a Bionorte, que é o programa que eu estou na coordenação, mais gente muito boa trabalhando em estudo de controle de patógenos, novas cultivares de café e outros, e descoberta de novos fármacos, com uma dedicação incrível como os professores vão apresentar aqui com mais detalhes, a equipe da Fiocruz e também da Embrapa.

Bom, e aí, eu deixei aqui em vermelho certamente a gente teria muito mais produtos e mais importantes também para apresentar, mas em cinco minutos, não é possível. Mas, cada um dos professores e alunos que estão aqui representados, tem a sua história para estar contado, é uma honra poder falar em nome de vocês.

Bom, só para finalizar, deixar como uma mensagem final. Para nós é superimportante, a partir dessa ameaça da queda de investimentos do Governo Federal, e é fundamental o apoio do Governo Estadual, de vocês Deputados, eu agradeço novamente a oportunidade. Então, é fundamental esse apoio a Fapero, para que a gente possa, eu vou mais além, fixar o mínimo de investimento em 0,5% e pelo menos R\$ 3 milhões, perdão, R\$ 30 milhões por ano, que é um terço do que a FAPEAM investe. Porque a gente sabe que esse investimento, quando ele vai para a Fapero, uma parte dele

ainda vai para pagar a folha, e quando vai para pagar a folha, se eu estiver errada, perdão, me corrige. Vai para pagar a folha, então, é uma parte que vai para a pesquisa daqueles R\$ 8 milhões, não é todo que vai para a pesquisa. E para vocês terem uma ideia, só o nosso laboratório, como eu disse ali, em um ano, a gente gastou R\$ 7 milhões, um único laboratório.

Então, a gente precisa pensar grande, se a gente quer realmente o desenvolvimento de Rondônia, aumentar esse mínimo e pensar na flexibilidade administrativa. Meu muito obrigada a todos pela atenção, e aos colegas que eu estou aqui representando, aos colegas e amigos.

O SR. ISMAEL CRISPIN (Presidente) - Convido a Dra. Juliana Zuliani. Tinha uma ordem aqui, com os homens primeiro, eu inverti e dei a preferência às mulheres, pelo amor de Deus!

Então, vamos ouvir a Dra. Juliana.

A SRA. JULIANA PAVAN ZULIANI - Boa tarde a todos. Eu gostaria de cumprimentar o Deputado Estadual Ismael Crispin, pela oportunidade e as demais autoridades aqui presentes.

**(Apresentação de PowerPoint)**

A Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz/RO, coordenada pelo Dr. Jansen Medeiros e pela Dra. Deusilene Vieira, é uma instituição de pesquisa que capacita profissionais, ou melhor dizendo, recursos humanos para serem inseridos no mercado de trabalho do setor da saúde principalmente. E o que somos nós? Somos uma instituição de pesquisa que fincou

suas bases no Estado de Rondônia, e vem atuando em vários municípios do Estado.

A Fiocruz/RO foi implantada no ano de 2009, assim disse a Dra. Deusilene, como escritório técnico localizado em Porto Velho, Capital do Estado, suas principais, desculpa. Suas principais atividades incluem: pesquisas aplicadas epidemiológicas em patologias infecciosas e parasitárias, formação avançada e qualificada dos recursos humanos, prestação de serviços, assistência e vigilância em saúde, pesquisas aplicadas às áreas de biotecnologia. Como pode ser observada no Mapa do Brasil aqui, a Fiocruz, está presente em vários Estados da Federação inclusive em Rondônia. E, dos 52 municípios do Estado, a Fiocruz/RO desenvolve ações em dezesseis municípios.

Cabe destacar que as bases da Fiocruz/RO foram estabelecidas pelo nosso saudoso Professor Luiz Hildebrando Pereira da Silva, que dizia a seguinte frase: "aprendemos tão nobre se tornam os achados científicos quando eles transformam uma região para mais rica, mais rica de cultura, mais rica de conhecimento, mais rica de melhores professores, mais rica de profissionais de saúde qualificados, mais rica de valores intangíveis e econômicos para a região, mais rica de pessoas com valores pessoais afinados com o ditado: 'é doando que verdadeiramente se recebe'". Obrigada, Professor. É por isso que, seguindo essa filosofia do Professor Hildebrando, foi criado o polo de pesquisa do Estado, aqui nessa imagem. Esse polo de pesquisa está sendo construído ao lado da nossa Instituição irmã, a Embrapa - Rondônia. Esse polo albergará a Fiocruz Rondônia, além de pesquisadores da UNIR, do Ipepatro (Instituto de Pesquisas em Patologias Tropicais de Rondônia), do Cepem (Centro de Medicina Tropical), que é um órgão vinculado a Sesau, e demais pesquisadores

interessados em realizar atividade de pesquisa, ensino e serviços especializados voltados à saúde, em Rondônia.

A Fiocruz Rondônia tem como missão gerar, difundir e induzir soluções científicas e tecnológicas em patologias tropicais; ser reconhecida como Instituição de referência na redução dos problemas de saúde da região Amazônica, principalmente no Estado de Rondônia.

Não podemos deixar de mencionar os objetivos institucionais da Fiocruz Rondônia, que estão pautados em três grandes eixos: pesquisa, desenvolver novas práticas de saúde em patologias tropicais; desenvolver insumos para diagnóstico, prevenção e controle de patologias tropicais. Vigilância: estabelecer uma rede de vigilância epidemiológica em área de fronteira na região Amazônica, haja vista os venezuelanos e haitianos presentes no Estado. Assistência: desenvolver pesquisa clínica epidemiológica, promover atendimento especializado em patologias tropicais, como acontece com as hepatites virais, que vocês viram com a Suyane. Para isso, contamos com a força de trabalho de mais de 140 profissionais. Quem são? Médicos, Biólogos, Biomédicos e Farmacêuticos Bioquímicos, além de estudantes de iniciação científica e tecnológica e de pós-graduação.

Nossos pesquisadores capacitam alunos de iniciação científica, de iniciação tecnológica e profissionais que estão matriculados nos cursos de mestrado e doutorado da Instituição Fiocruz Rondônia, em associação a Universidade Federal de Rondônia.

Em pouco mais de uma década, esses programas de pós-graduação assim mencionados, oportunizaram a formação de 47 doutores e de 132 mestres, com a orientação de professores, pesquisadores cientistas da Fiocruz Rondônia. Desses profissionais, cerca de 100 estão atuando na área de



educação ou da saúde pública, em diferentes instituições aqui então, representadas.

Para que possamos continuar nossas ações, contribuindo com a formação altamente especializada de recursos humanos, em prol do desenvolvimento do nosso Estado, contamos com o apoio estadual. Mas de que forma isso pode ocorrer? Com a concessão de bolsas de iniciação científica, iniciação tecnológica, mestrado, doutorado, pós-doc, além de recursos financeiros de auxílio à pesquisa científica para a formação desses recursos humanos.

Vale destacar que por meio das duas grandes áreas de concentração de pesquisa da Fiocruz Rondônia, biotecnologia aplicada à saúde, epidemiologia, diagnóstico e tratamento, a Fiocruz Rondônia já retornou para a sociedade, importantes produtos oriundos das pesquisas executadas dentro dos seus laboratórios e ambulatórios especializados. Como exemplo, podemos destacar o diagnóstico, tratamento e acompanhamento das hepatites virais que já atendeu e atende mais de 4 mil pacientes ao ano. Além das hepatites, o diagnóstico, tratamento e acompanhamento das arboviroses que assolam o nosso Estado: Dengue, Zika, Chikungunya, Mayaro e Oropouche, que são as chamadas doenças febris, comum em nossa região. Podemos citar o diagnóstico da leishmaniose e da malária. A vigilância epidemiológica de vetores em áreas de grandes empreendimentos, como é o caso das hidrelétricas do rio Madeira.

No que se refere aos estudos em andamento, com retorno à sociedade a curto e médio prazo, e que podem ser implantados na rotina de saúde, podemos mencionar o diagnóstico das diarreias infantis, dos vírus respiratórios e acidentes por animais peçonhentos. Em longo prazo, na área de biotecnologia, estamos conduzindo estudos para o

desenvolvimento de dispositivos e insumos, diagnósticos e fármacos para tratamento de patologias.

Concluindo, toda essa nossa trajetória de capacitação de recursos humanos, utilizando as competências da Fiocruz Rondônia, gostaríamos, então, de agradecer a todas essas instituições e agências de fomento e também destacar a importância do apoio da Fapero nas pesquisas realizadas pelas instituições, não só a Fiocruz Rondônia, e que tanto têm contribuído para o desenvolvimento do nosso Estado. Sendo assim, a autonomia financeira e administrativa da Fapero e o aporte de 0,25, de 0,5% da receita líquida do Estado, para fomentar a ciência por meio da Fapero, contribuirão para o crescimento e desenvolvimento de Rondônia.

Muito obrigada pela atenção. Nossos agradecimentos. Só tenho uma frase para finalizar: "você pode não saber, mas existe um pouco de Fiocruz em você".

O SR. ISMAEL CRISPIN (Presidente) - Muito bom. Obrigado à Dra. Juliana. Convido o Dr. Leno Francisco Danner, pesquisador na área de Humanas, da UNIR. O Leno, eu tive o prazer de conhecê-lo na semana passada, e vocês vão ver que ele tem um sotaque diferente do meu.

O SR. LENO FRANCISCO DANNER - Um sotaque muito bonito, diga-se de passagem. Enfim, boa noite a todos e a todas. Eu me chamo Leno Francisco Danner, eu sou Professor de Teoria Política no Departamento de Filosofia e no Programa de Pós-Graduação de Filosofia na Universidade Federal de Rondônia. Eu estou muito feliz. Não parece porque eu estou bastante tenso, mas eu estou muito feliz de estar aqui com vocês

porque este momento da Audiência Pública, imbrica duas questões que para mim, que sou um filósofo-político são fundamentais. Primeiro, o protagonismo do poder público. A centralidade das nossas instituições políticas em termos de desenvolvimento, inclusão e justiça. E segundo, então, evidentemente educação, ciência, tecnologia e inovação, porque só há, efetivamente, desenvolvimento, inclusão e justiça por meio desses vetores que vocês todos estão vendo aqui, ok?

### **(Apresentação de PowerPoint)**

Para justificar isso, a partir do âmbito das Ciências Humanas e Sociais, para justificar a importância dos investimentos em educação, ciência, tecnologia e inovação no âmbito das Ciências Humanas e Sociais, que é a minha área, eu gostaria de trazer para vocês, três dados importantes, que afetam hoje o nosso contexto rondoniense, em primeiro lugar e o contexto nacional, em segundo lugar, para então colocar exatamente a importância do nosso trabalho em Ciências Humanas e Sociais. O trabalho nas outras áreas, as professoras e depois os outros professores farão, como já fizeram a excelência.

Então, eu trago para vocês, três dados básicos da nossa condição. O primeiro deles é de que nós, Rondônia, temos o pior resultado no Exame Nacional do Ensino Médio relativo ao ano de 2018. Ficamos com uma média de 52,92 pontos, ao passo que o Ceará, nosso grande Ceará ficou em primeiro lugar com uma média de 71,81 pontos. O Ceará teve, nos últimos 15 anos, um incremento muito grande no investimento em educação, que levou exatamente a esse resultado. Os cearenses estão detonando.

Segundo ponto importante. A prova SAEB de 2017, Sistema de Avaliação da Educação Básica. Ela é realizada de

dois em dois anos. Acabou de ser realizada e os dados só serão, estarão disponíveis a partir do ano que vem ou 2021. Enfim, nós temos os dados do SAEB 2017 e nós, aqui em Rondônia estamos, tanto em relação à língua portuguesa, quanto em relação à matemática, abaixo da média nacional, que de todo modo, como nós podemos perceber aqui no gráfico, não é tão alta. E, por fim, semana passada nós tivemos a divulgação do relatório da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico que reúne países da Europa Ocidental e países em desenvolvimento, em particular o BRICS, e esse dado é muito importante para nós entendermos o gargalo que nós temos no âmbito da educação e como consequência também no âmbito da pós-graduação. No caso da população brasileira entre 25 a 64 anos, 52% dela não tem o ensino médio completo. Então, vocês percebem que esses dados, eles acabam apontando para uma explicação de porque nós temos uma situação de desigualdade tão grande, uma situação de instabilidade social tão grande e, portanto, gargalos em termos de desenvolvimento e de inclusão que afetam poderosamente, parcelas grandes da nossa população. Não por acaso, 3,5 milhões de pessoas vivem na extrema pobreza no Brasil.

Nós das Ciências Humanas e Sociais podemos ajudar. Nós estamos, na verdade, ajudando em todos os nossos programas de pós-graduação da UNIR: Educação, Educação Escolar, Filosofia, Direitos Humanos, Desenvolvimento da Justiça, Letras, Estudos Literários, entre outros, Geografia também colocaria aqui, a pensar esses diagnósticos e como consequência a formular políticas públicas ligadas à Educação para auxiliar exatamente o poder público do Estado, o poder público do município ou mesmo, de modo mais abrangente, a superarmos desafios como esse, por exemplo, de universalizar o ensino médio. Que é condição básica, entre outras coisas, para que os nossos jovens tenham

acesso à educação superior. Lembrando que no Brasil, apenas 0,1% da população, nessa faixa de 25 a 64 anos tem efetivamente doutorado. E apenas, 0,5% tem, dentro dessa faixa, mestrado. Então, para vermos o grande desafio que nós temos no que diz respeito a isso.

Como eu disse, nós podemos, efetivamente, pensar políticas públicas que nos permitam não só diagnosticar, mas também superar esses gargalos em termos de metodologia, práticas, currículos, conteúdos, entre outras coisas, que garantam uma educação de qualidade própria ao século XXI, para o cidadão e a cidadão brasileiros. Ocorre que nós estamos vivendo três problemas muito sérios. O primeiro deles é a redução dos investimentos por parte das agências federais de fomento à pesquisa, Capes e CNPq. Em segundo lugar, a distribuição muito dispar, muito desigual desse orçamento entre as regiões brasileiras, entre os Estados brasileiros. E por fim, então, infelizmente o fato de que a nossa Faperpro não tem um orçamento obrigatório e vinculante de repasse anual que faça jus as necessidades da nossa pós-graduação. Deixa eu trazer agora, alguns dados que embora genéricos, mostram as disparidades que nós temos entre Estados e entre regiões.

Começamos com a destinação de recurso da Capes para as regiões brasileiras em 2018. Como eu disse, é uma constatação genérica que não leva em conta, por exemplo, por quantidade de programas de pós-graduação ou o número de alunos, etc. A região Sudeste, como um todo, recebeu em 2018, um bilhão, quinhentos e oitenta e oito milhões da Capes. A Amazônia Legal, os Estados da Amazônia mais o Maranhão e o Mato Grosso, receberam R\$ 215 milhões. Se nós formos pensar por Estados, que eu acabei não colocando aqui, São Paulo recebeu R\$ 765 milhões e Rondônia, apenas R\$ 8 milhões. Então vocês vejam, uma política de muita

desigualdade nos recursos que acaba afetando poderosamente a nossa pós-graduação. Se nós pensarmos na questão da distribuição de bolsas de estudo entre Estado, em termos da pós-graduação, esse número continua totalmente gritante. São Paulo recebeu, em 2018, 24.898 bolsas de pós-graduação, Rondônia 381. A Amazônia Legal (lá embaixo) recebeu 6.758; Sudeste, de uma maneira geral, 47.899 bolsas.

E, por fim, então, o nosso terceiro problema, que é a Fapero - problema, no caso, no sentido de desafio, para sermos coerentes com o que o nosso Secretário Suamy chamou a atenção. A FAPESP investiu este ano, um bilhão e cinquenta milhões na pesquisa, em termos de pós-graduação. A nossa Fapero, conforme dados, que eu captei na SEPOG, recebeu apenas um milhão, duzentos e vinte mil reais. Então, vocês percebem que são gargalos muito grandes que impedem o desenvolvimento, não apenas das pesquisas no âmbito das Ciências Humanas e Sociais, mas em todas essas áreas que os professores e as professoras acabaram apresentando para vocês aqui, ok?

Então, dito isso, nós temos a nossa amada Fapero que foi criada pela Lei 2.528, ou pelo menos regulamentada por essa Lei 2.528, de 25 de julho de 2011, e que estabelece um repasse de até 0,5% da receita ordinária do Estado para investimento em pós-graduação pesquisa, ciência e tecnologia. Só que, como o Professor Ari Ott chamou a atenção antes, esse repasse é até, ele não é vinculante, ele não é obrigatório.

Por isso, então, Deputado, eu faço três encaminhamentos, se o senhor me permite. O primeiro deles, respaldando os demais colegas, as demais colegas, "obrigatoriedade desse repasse de 0,25% a 0,5% da receita estadual". Se isso tivesse acontecido este ano, nós teríamos recebido de R\$ 25 a R\$ 50 milhões, uma vez que o

nosso orçamento estadual é de R\$ 10 bilhões. Segundo encaminhamento: contato da bancada estadual, que está muito engajada em relação a isso, com a bancada federal, porque como vocês viram, a política que a Capes tem para com a região Norte ou da Amazônia Legal é insustentável, não vai gerar desenvolvimento da pós-graduação no médio ou longo prazo, ok? E terceiro lugar, uma sugestão agora, de contato com as nossas instituições, porque existem muitas áreas estratégicas do Estado em que nós poderíamos pensar mestrados e doutorados. E nós precisamos, exatamente, desse incentivo do poder público, no caso, talvez, da Secretaria de Educação em relação a isso.

Meu muito obrigado a todos e me perdoem por ter passado o tempo.

O SR. ISMAEL CRISPIN (Presidente) - Obrigado, Dr. Leno. Convido o Dr. José Roberto, pesquisador da Empresa Brasileira Agropecuária - Embrapa.

Enquanto o Dr. Roberto chega à tribuna, deixar um abraço ao amigo Vitor Hugo, lá da Fapero. É uma satisfação revê-lo.

O SR. JOSÉ ROBERTO - Boa tarde a todos. Cumprimento aos nossos Excelentíssimos Deputados aqui presentes. Obrigado, mais uma vez, pela oportunidade que os senhores estão nos dando, de falar de ciência, de discutir ciência e brigar pela ciência no nosso Estado. Se nós não falarmos sobre isso, nós vamos continuar como os índios, em 1500, discutindo, dando ouro e recebendo espelinho. Está na hora de a gente mudar isso. Seriamente pensar ciência como ferramenta de desenvolvimento para o futuro, aliás, para o

presente do nosso Estado. Temos que mudar imediatamente essa atitude. Imediatamente! Então, senhores, em nome da Embrapa, eu venho aqui reforçar um compromisso com os senhores. O compromisso de desenvolvimento científico, tecnológico que a nossa Instituição faz. E, aí, peço licença, às demais Instituições, há 44 anos. A Embrapa é a Instituição de Pesquisa mais antiga deste Estado. E há 44 anos nós lutamos pelo desenvolvimento científico, tecnológico deste Estado. De lá para cá, senhores, nós já liberamos mais de 200 tecnologias, entre cultivares de café, milho, feijão, soja, sorgo, banana, outras fruteiras, técnicas para pastagens, desenvolvimento de sistema de produção para animal e vegetal, florestas e dezenas de outras. Além disso, treinamos, realizamos cursos, capacitamos milhares de pessoas neste Estado, milhares de horas de treinamento, capacitação desenvolvido neste Estado e participamos ativamente com membros dos nossos pesquisadores, dentro das assembleias e organizações internas do Estado para desenvolvimento de políticas públicas do Estado. Todo esse resultado, senhores, é fruto de pesquisa árdua diária de todos os pesquisadores. Lá, hoje, nós somos 26 pesquisadores e o Chefe de Pesquisa está aqui, ele é um pesquisador também, dedica parte do tempo ao trabalho de administração, que é um trabalho árduo e nós tentamos, na medida do possível, suprir essa demanda que é enorme na agricultura do Estado. Formamos também, temos um corpo técnico qualificado de analistas que nos apoiam e, além disso, o próprio Governo Federal faz o aporte de infraestrutura e equipamentos na Embrapa, que é considerável.

Além disso, a gente tem também, atuando conosco, uma série de estudantes. Nós capacitamos centenas de estudantes ao ano. Temos vários estudantes conosco trabalhando, 166 bolsistas, trabalhando conosco na Embrapa, alguns



voluntários, alguns de mestrado, alguns de doutorado, de pós-doutorado. Então, é em nome deles que eu também estou aqui hoje falando. Falando em nome dessas pessoas que dedicam seu esforço, seu trabalho, seu suor, seu sofrimento diariamente ao desenvolvimento do Estado.

Bom, quando eu falo de investimento em ciência e tecnologia, senhores, eu gosto de citar a frase do Presidente da Embrapa, quando questionado na Comissão Federal de Agricultura, perguntado: "o que a Embrapa faz pelo povo brasileiro?". A resposta dele foi simples, rápida e direta: "a cada R\$ 1,00 investido na Embrapa, R\$ 12,00 são devolvidos à sociedade". Então, isso é preciso ficar claro, investimento em pesquisa é devolução direta para a sociedade.

Então, estamos aqui para reforçar esse compromisso junto com as nossas instituições coirmãs: Fiocruz, UNIR e IFRO, demonstrando que estamos unidos em busca desse resultado direto, dessas propostas concretas, Deputado Crispin. Que esse compromisso continue, que esse laço se fortaleça, para que nós possamos continuar a ajudar no crescimento do Estado de Rondônia, para que ele se torne cada vez mais este Estado pujante. E, para isso, a gente precisa que o Estado nos ajude. Todos já falaram aqui como foi, como está ocorrendo a redução dos recursos do Governo Federal e do Governo Estadual ao longo dos anos. E esse contingenciamento de recursos está afetando não só a pesquisa em si, mas a vida dos pesquisadores, a vida dos estudantes. A maioria desses jovens que tem única e exclusivamente a bolsa como fonte de recurso. Então, sem isso, eles não conseguem trabalhar, não conseguem sequer sobreviver. A professora me deu um dado, Professora Carolina me deu um dado que me assustou, quase metade do recurso dado é para deslocamento dos estudantes. Me deu um

desespero quando eu vi isso. Fui bolsista, sei o quanto é difícil. Passei dificuldade, passei fome e não desisti. Então, o recado para vocês: não desistam, contra toda adversidade que vier, vocês são maiores do que isso e vocês vão provar para o Estado de Rondônia que vocês são maiores que isso.

Essa queda nos investimentos está provocando paralisação de atividade de pesquisa, quebra de equipamentos caríssimos. Equipamentos que a gente não consegue manter. A professora falou de álcool, nós temos equipamentos de milhares reais paralisados por falta de peças que custam reais. A dificuldade de adquirir uma peça, um equipamento... Nós trabalhamos na Embrapa, somos uma empresa, nós temos editais que precisam ser abertos para comprar uma peça de reais, que chega a ser ridículo. Então, a gente precisa mudar isso, Deputados.

Então, só a título de comparação, eu gosto de falar sobre investimento, o Leandro que me perdoe, agora dói - não é, Leandro? Nos últimos quatro anos, o Estado de Rondônia investiu menos de R\$ 29 milhões em pesquisa, ciência e tecnologia. Apenas para título de comparação, o Estado de Minas Gerais, um único edital da FAPEMIG investiu R\$ 29 milhões. É isso que a gente espera para o nosso futuro? Tenho certeza que não, Deputados. Certeza que não! Nós precisamos modificar o ciclo de repasse, parar de ser essa coisa: pinga, pinga, pinga. Que seja como proposta: repasse anual ou no máximo semestral e que, seguindo o exemplo da Professora Carolina, eu gosto muito daquele ditado do Raul Seixas, "sonho que se sonha sozinho é só um sonho. Sonho que se sonha junto é realidade". Então, que seja 0,5%, que seja, pelo menos, R\$ 30 milhões ao ano.

E mais um dado, Deputados, me assustou quando eu vi o Plano Plurianual do Estado para os próximos 4 anos. Estava

indicado apenas, anualmente, R\$ 500 mil. Isso me apavora como cientista e como cidadão. Nós precisamos mudar isso imediatamente. Contamos com a colaboração dos senhores para mudar isso. Dedicados à ciência, isso é ridículo. Me perdoem o uso dessa palavra.

E gostaria de pedir para a gente rever a situação da Fapero. A Fapero, como foi dito, foi criada em 2011. É um marco para o nosso Estado. É um divisor de águas, mas nós precisamos avançar nisso. Nós precisamos mudar, e aí eu sigo as palavras do Dr. Ari Ott que estava aqui, e eu também não sou bom de leis, mas precisamos mudar esse ordenamento da Fapero e precisamos mudar urgentemente, Deputados, a questão da autonomia administrativa e financeira da Fapero. Não é possível mais, toda vez que a Fapero quer comprar um prego, um parafuso, um pneu, ela precisa pedir a bênção da SEPOG, sei lá de quais mais Secretarias para isso. Isso precisa acabar. Nós precisamos dar autonomia para o Leandro contratar pessoal especializado, contratar pessoal especializado, contratar os editais, receber os recursos diretamente. Fazer os repasses de forma mais ágil. É isso que nós estamos precisando. Essa lei precisa ser alterada imediatamente.

Bom, e aí, para quem discute, eu ouvi recentemente, um colega falando: "ah, mas para que isso? Para que serve ciência?". E aí, os colegas citaram várias vezes aqui, o Estado de São Paulo. Uma frase que me chamou atenção -, e eu gosto muito, chama muito a atenção, as coisas mexem comigo. O Governador João Dória disse - recebeu uma pergunta: "ah, mas a FAPESP é forte porque o Estado de São Paulo é rico". E ele respondeu, e de pronto: "Não. O Estado de São Paulo é rico porque a FAPESP é forte". Então, a gente tem que tornar a Fapero forte. E depende de cada um de nós aqui, como os deputados disseram. Vamos pressioná-

los diariamente, vamos encher o saco, nós temos mídias sociais, eles também têm. Vamos para as caixas de e-mail dos nossos deputados e mandem: estávamos lá aguardando a presença dos senhores para que colaborem conosco com essa mudança. Vocês têm que ser os agentes de mudança do nosso futuro. Não é para amanhã, nem para depois de amanhã, nem para daqui a cinco anos, é para agora. Nós precisamos dessa mudança para amanhã.

E eu finalizo, para aqui dizer que, só para dar exemplo, os senhores que estão aqui em cima da Mesa, estavam, dizer para alguns que a gente fala: ah, tecnologia é celular, tecnologia é computador, é avião. É foguete espacial não, senhores. Para nós aqui, a tecnologia está na agricultura, na saúde, na pesquisa educacional e tecnológica que fazem as coirmãs: a Embrapa, a UNIR, o IFRO e a Fiocruz. Está aí, senhores deputados, nos cafés que os senhores tomaram, no leite que os senhores tomam em casa, no feijão, na carne que os senhores consomem. Aliás, há 40 anos não se tinha carne de em quantidade e qualidade no Estado. Foi preciso muito investimento em estudo de pastagem, em qualidade de animal para que se tivesse carne de qualidade no Estado. Muitos dos seus pais, provavelmente, podem contar isso para vocês e vocês saberem como isso é verdade.

Então, nós trabalhamos na formação de profissionais, na capacitação de médicos, biólogos, engenheiros, advogados, agrônomos, engenheiros florestais, e tantos outros. E é isso que a gente tem que focar, um Estado forte só fica mais forte se a gente investe em seres humanos, em pesquisa para o desenvolvimento desses seres humanos. E é isso que a gente quer. Então, senhores, investir em ciência, é investir no presente. Investir em soberania, investir em qualidade de vida para todos, e esse é o papel

fundamental desta Casa, desta Casa de Leis, e é isso que a gente espera de vocês.

Então, como eu disse no início, nós quando viemos para Rondônia, há 44 anos, eu não era nem nascido ainda, nós pactuamos com o Estado de Rondônia para que a gente desenvolvesse, ajudasse o desenvolvimento científico tecnológico do Estado. Então, fazemos o contrário, deputados, Governador, representantes do nosso governo: pactuem conosco de novo, por Rondônia. Sejam os nossos parceiros. E aí, aproveito sua palavra, Deputado Crispin: "sejam o nosso legado, sejam lembrados como os novos destemidos pioneiros, aqueles que vão mudar o presente e o futuro dos nossos estudantes e do nosso Estado, sejam aqueles que vão ajudar o Estado a dar um passo para o futuro". Muito obrigado a todos e perdoem se eu tomei um pouco de tempo.

O SR. ISMAEL CRISPIN (Presidente) - Muito obrigado ao Dr. José Roberto. Caminhamos para a nossa última palestra. Vamos ouvir o Dr. Gilmar Alves Lima Júnior, pesquisador do Instituto Federal de Rondônia.

O SR. GILMAR ALVES LIMA JÚNIOR - Bom, a apresentação é muito rápida e o nosso principal objetivo é apresentar o Instituto Federal de Rondônia, com o nosso modelo inovador de educação profissional e tecnológica, mas principalmente quem somos, o que fazemos e o que nós podemos fazer com maior investimento em ciências e tecnologia no Estado de Rondônia.

**(Apresentação de PowerPoint)**

Nós temos, hoje, 10 unidades presenciais, contando, que está em vermelho, que é a construção de São Miguel do Guaporé. Mas nós temos 174 polos de educação à distância, no Estado de Rondônia, já na Amazônia Legal e no Estado da Paraíba. Com isso, nós chegamos em 92% dos municípios do Estado de Rondônia. Somente 4 municípios não assinaram o Termo de Cooperação para execução do polo EAD. Mas os 4 municípios já buscaram o documento e nós estamos em negociação. Nós estamos caminhando para ser o primeiro Estado do País a ofertar ensino público gratuito de qualidade, na modalidade ensino técnico, graduação e pós-graduação. As pessoas, nas vastas áreas de conhecimento, não têm, não precisavam se deslocar e ajudar no desenvolvimento dos municípios, independente do seu tamanho. Nós vamos despontar no Brasil, quando nós alcançarmos essa meta de ofertar educação nas diferentes modalidades, em todo Estado de Rondônia, e nós já estamos muito perto disso.

Além da educação à distância e dos polos, um dos pontos, como eu disse, o que nós podemos fazer mais: nós estamos trabalhando em vários programas, editais, sempre buscando responder demandas do setor público e do setor privado e assim as parcerias, como muitos parceiros que estão aqui são importantes. Com investimento, nós conseguimos, entre 2019-2021, investir em mais de 600 projetos de pesquisa em inovação e desenvolvimento, com dois mil alunos pesquisadores, impactar 50 empresas nos diferentes arranjos produtivos locais, com a produção de software, protótipos, desenhos industriais, através dos nossos diferentes editais. Independente de muitas áreas do conhecimento, mas nós já temos implantados 45 laboratórios, distribuídos em todo Estado de Rondônia, com potencial para atender o setor produtivo, também o setor público na prestação de serviço nas diversas áreas do conhecimento. Eu

coloco como o que podemos fazer, porque há a atualização desses laboratórios, há a manutenção desses laboratórios, as bolsas de pesquisas para o corpo técnico, docente, alunos, vem de maior investimento. E, além dos laboratórios, há o investimento em pós-graduação do Estado, a UNIR realmente tem uma história muito maior, principalmente dos mestrados e doutorados acadêmicos. O perfil dos institutos federais é a pesquisa aplicada e aí vem o investimento em mestrados profissionais. Nós somos, agora, a segunda instituição pública a ofertar a pós-graduação em stricto sensu. Além do mestrado em educação profissional e tecnológica, o mestrado em inovação e transferência de tecnologia, os dois na capital, mas o nosso objetivo com maior investimento é interiorizar a pós-graduação em stricto sensu, e como mestrado profissional mais aplicado, na parceria com instituições públicas e privadas para a resolução de problemas.

Além da pós-graduação, dos laboratórios, da educação à distância, outro planejamento é a implantação de 14 centros tecnológicos, com uma base inicial com investimento da bancada federal. Agora, nós precisamos abarcar maior investimento na manutenção, bolsas e poder chegar até em outros municípios. Além dos municípios que nós temos unidades presenciais, nós iremos implantar em Machadinho d'Oeste, Buritis, Pimenteiras e Cerejeiras, que possivelmente serão os próximos municípios a receberem o campus presencial do Instituto Federal de Rondônia. Esses 14 centros de pesquisa e nós estaremos presentes, então, nos 14 municípios, onde nós localizamos mais de 24 mil empresas públicas e privadas do Estado. Ou seja, chegar a poder atender 72% das empresas públicas e privadas do Estado. Nós chegaremos aos municípios que somam mais de 82% da população ocupada do Estado de Rondônia. E esses centros de tecnologia vão ter como principal meio, impactar com a

resolução de problemas, o setor público e o setor privado das diferentes áreas de atuação. Cada centro com a sua competência, com as suas áreas de negócio. Nós estamos discutindo, no seu planejamento, algumas dessas áreas de negócio, algumas dessas competências vinculadas ao desenvolvimento do Estado de Rondônia.

Esse dado é importante, porque se vocês notarem, em 2015, quando nós chegamos à gestão, nós tínhamos 21 doutores e agora são 106; 204 mestres e agora são 403. Mas nós precisamos de um investimento para fixar esse pessoal no Estado. Nós precisamos de investimento para bolsas de pós-doutorado. Nós precisamos de investimento para bolsas de mestrado e doutorado dos alunos, desses profissionais que hoje têm titulação e ministram aulas nos cursos de stricto sensu do IFRO, da UNIR através das parcerias. Nós precisamos de investimento para os laboratórios desses profissionais que nós colaboramos na sua formação para que eles se sintam motivados, permaneçam no Estado e pesquisem para o desenvolvimento do Estado.

E a gente fala de 0,5, de R\$ 30, R\$ 50 milhões, o investimento na formação desses profissionais hoje, somam R\$ 60 milhões. Boa parte deles na folha de pagamento, porque vem direto do Ministério do Planejamento, não saiu diretamente do nosso custeio, mas é um investimento do setor público. Agora, nós precisamos do respaldo do Estado, desse investimento federal que foi feito, para que a gente tenha retorno a curto, médio e longo prazo. E aí vem uma infraestrutura que nós temos nas nossas pesquisas, laboratórios, salas de aula, que têm um custo muito alto de manutenção e que vem trazendo resultados. Outro ponto de investimento é a implantação dos Fab Labs, nós já estamos com os projetos prontos, e buscando as parcerias, em todas as nossas unidades, nos 14 centros de pesquisa. E a



característica principal do retorno, nós estamos falando hoje de 20 mil alunos, uma média de 100 mil pessoas do Estado de Rondônia, quando a gente soma as famílias desses alunos. Dois terços dos nossos alunos são socioeconomicamente vulneráveis. Não teriam acesso à educação pública de qualidade, ou precisasse pagar para ter acesso à educação com esses laboratórios, com essa infraestrutura. Eles não teriam condições de ter acesso. Então, esse é o nosso público, principalmente, eu gostaria de destacar isso aos deputados. Nós estamos falando de 20 mil alunos, dois terços são socioeconomicamente vulneráveis, e 100 mil rondonienses que os filhos, as famílias têm acesso à educação de qualidade. Esse é o nosso público hoje, com maior investimento, chegando nessas novas 4 cidades e em outras - eu estou falando do IFRO, sem falar da UNIR e outros parceiros -, o impacto que nós temos sobre a sociedade rondoniense. E as nossas pesquisas saem do Instituto, saem do nosso muro, através dos nossos editais e das ações de extensão tecnológica, através das incubadoras de empresa, por exemplo, a REDINOVA, no Instituto Federal de Rondônia. E do investimento das 3 unidades, nós podemos passar para 6 unidades incubadoras de empresa. Nós temos um grande programa de internacionalização, com pesquisadores, envolvendo pesquisadores, ou levando os nossos alunos e pesquisadores a mais de 20 países. E esses parceiros serão extremamente importantes na implantação desses centros de pesquisa, na manutenção dos laboratórios, em alavancar a produção científica do Instituto Federal de Rondônia.

Para terminar, como desafio dos encaminhamentos, nós falamos muito do fomento à Fapero e fixar, e aí eu reforço a proposta de 0,5, porque há um investimento nosso, federal muito grande no Estado de Rondônia e quando a gente compara com outros Estados, mesmo com a proporção, nós estamos

falando de um investimento 0,5, nós levaremos 20 anos para somar o investimento que São Paulo faz num único ano. Mas tem um outro encaminhamento. É extremamente importante que o Executivo paute, e o apoio na Assembleia para nós aprovarmos a política de inovação do Estado de Rondônia. Nós já temos a minuta pronta, nós trabalhamos na Fapero, no Conselho Curador da Fapero, e essa política de inovação vai nos trazer financiamento e vai, agora vem o segundo desafio, nós não viemos aqui só pedir. E aí, eu vou fazer uma proposta, um desafio a todos os colegas, nossos parceiros, de execução desse orçamento, que saltar de R\$ 500 mil para R\$ 50 milhões, e o deputado citou muito bem, nós precisamos executar esse orçamento. E a política de inovação é extremamente importante na execução do orçamento. E aí, fica aqui o nosso compromisso de executar esse orçamento. E para falar dos parceiros, o ano passado, dos R\$ 45 milhões, nós não empenhamos R\$ 53,00. Nós estamos zerando, praticamente, nossos restos a pagar. Nós temos o 7º IGG, o Índice de Gestão de Universidades de Instituto do Brasil inteiro. Então, nós temos trabalhado muito e entendemos muito a importância da execução do orçamento.

Além desses dois pontos, eu vou terminar com a importância da autonomia da Fapero. O rapasse anual, o colega comentou desse pinga, pinga do repasse da Fapero. E como ter três desafios, além do que está lá, a autonomia da Fapero e o repasse anual do recurso da Fundação. Nós do Instituto entendemos que nós vamos conseguir avançar junto com os parceiros, as Secretarias estaduais são extremamente importantes, além da Embrapa, Fiocruz e UNIR, nós estamos sempre à disposição de todos, da Assembleia Legislativa, nas parcerias, na execução das atividades e no avanço do Estado de Rondônia. Muito obrigado.

O SR. ISMAEL CRISPIN (Presidente) - Muito obrigado ao Dr. Gilmar. Eu vou abrir duas falas aqui para as considerações finais, do Dr. Leandro, que vai falar em nome da Fapero. Eu já brinquei com ele, que presente ele ganhou hoje aqui, não é? Porque a defesa da Fapero, aqui, foi unanimidade. Então, a missão é grande.

O SR. LUCAS COUTO - Deputado, eu só queria deixar uma contribuição, achei importante. Quando a gente vai se deparando com o problema, a gente vai vendo a palavra de vocês e procurando solução, procurando soluções, não é? E me veio aqui, eu fui escrevendo, e uma coisa que o Deputado pode levar em consideração, já como proposição, coloco aqui a contribuição da Defensoria, eu vi aqui uma possibilidade, talvez seja do Estado de Rondônia, de trazer novas empresas, indústrias, compromissadas com a pesquisa. E que essas empresas e novas indústrias, e aqui, aquelas que aqui estão, pudessem, de alguma forma, diante da carga tributária, ter uma certa consideração. Ou seja, se ela fizer um convênio com a Fapero, se ela fizer um convênio com a UNIR, com a IFRO daqui de Rondônia, ela teria aí uma diminuição na sua carga tributária. Talvez isso seja de incentivo e de fomento em ampliação na pesquisa. Outra coisa que me veio em mente aqui, seria, neste caso, também a criação de um Fundo específico, um Fundo, não sei se tem, não sei se a criação do Fundo e com as doações, que tanto as pessoas físicas ou empresários, pessoas jurídicas, que fizessem esse Fundo, pudessem deduzir em seus tributos, já que essa doação seria um Fundo específico e esse Fundo seria destinado aí, talvez, para a Fapero ou mais com a destinação específica para a pesquisa e extensão.

Outra coisa que eu fiquei pensando é aumentar, talvez cobrar da Fapero o aumento do convênio com outras Fundações de outros Estados para ver como conseguir trazer incentivo

de pesquisa, trazer mais recurso do Capes para o nosso Estado. Acho que isso já é uma frente federal, mas que serve de desafio para o Parlamento estadual.

São somente essas as minhas considerações. Me desculpem aí, fugi um pouco da liturgia, coloco aqui à disposição para contribuir na discussão.

O SR. ISMAEL CRISPIN (Presidente) - Serve como encaminhamento, Dr. Lucas. Muito obrigado pela intervenção.

Então, passo a palavra ao Dr. Leandro, e na sequência ao nosso Secretário de Educação, o Professor Suamy.

O SR. LEANDRO MOREIRA DILL - Bom, só tenho que parabenizar as apresentações e para mim é difícil ter que falar em nome do Governador. Na verdade, eu vou me restringir a fazer minha fala em nome da Fapero, justamente fazendo algumas considerações sobre aquilo que foi apresentado aqui. E, pegando ainda lá no início, quando o Professor Suamy colocou que nós somos um Estado jovem, em desenvolvimento e que existem vários desafios. Eu acho que esses desafios, Deputado, eles vão além da questão - isso falando pela Fapero, é claro -, eles vão além da questão do recurso. O recurso é importante, mas tem que lembrar da necessidade também de instrumentos jurídicos para que isso possa acontecer de uma maneira profícua, de uma maneira assertiva, não é? E aí nós temos, dentro desses instrumentos, como por exemplo, a regulamentação da Lei de Inovação, instrumentos jurídicos que possibilitem interação entre parcerias público-privadas como bem colocado pelo Procurador. Esse é um problema, ainda é difícil a interação público-privada. Nós até temos uma tentativa, só que não deu muito certo por conta de que é muito diferente, contabilmente falando, as duas instituições, privada e

pública. Em outros Estados, já não normatizaram esse tipo de situação. Então, isso exige uma modernização também, da política pública de forma geral, dos instrumentos jurídicos para que essas coisas possam acontecer. E isso passa por aqui, por esta Casa de Leis, na regulamentação das legislações estaduais, com relação aos estímulos e de como essas coisas podem acontecer no cenário estadual. Nós não temos nenhuma lei estadual voltada à questão da CTI de forma específica, a não ser a lei de criação da própria Fundação. Então, nós temos aí alguns instrumentos que devem chegar a esta Casa em breve, como a Lei de Inovação, que deve chegar também aqui algumas propostas de atualização, realmente, da Lei de criação da Fundação. Mas, enfim, a gente reconhece a necessidade de investimento em pessoal, na Fundação. A gente, realmente vai precisar incrementar o quadro de servidores para poder realmente atender a uma margem, como é essa expectativa que aqui está sendo posta na mesa.

Vale salientar outra coisa, uma coisa importante. As FAPs exercem um protagonismo muito importante no quesito de investimento público em CTI no País, hoje. Nos últimos encontros que tivemos em Brasília, foi colocado de forma bem clara que hoje a ação das FAPs se assemelha quase às agências federais. Ela já assume papel importante na quantidade de recurso que está sendo investido. E por que o modelo FAP tem se destacado, mesmo num cenário de crise? Porque quando você aporta recurso federal de outros convênios, principalmente, por meio de uma Fundação de apoio, geralmente esse recurso é potencializado. Nós tínhamos um acordo com a Capes de R\$ 17 milhões, porém, com a crise, eles não repassaram mais de R\$ 9 milhões para a Fundação. Então, veja o quanto isso é drástico para nós que já temos um orçamento pequeno. Então, o corte federal foi desastroso para o Estado, que tinha recursos ainda

previstos para mais uns dois, três anos. Não estão abertas as novas negociações com o Governo Federal, e nesse sentido, mais uma vez, a Casa pode ajudar no apoio da conversa com os entes federais, para tentar realmente restabelecer esses convênios que assim haviam no passado e por isso que nós lançávamos até bastantes editais. É notória a assimetria na distribuição dos recursos públicos no País. Nós sabemos, o Professor Leno bem aqui mostrou como isso se dá, em termos de grandes centros, em termos de centros mais afastados. E é bom lembrar que as comunidades científicas, nesse quesito, são importantes porque se isso existe em outros lugares, é porque lá, realmente, tem alguém que participa, que se apropria de forma direta disso. E é importante também, Deputado, discutir nessa ação de discussão sobre a questão da ciência e tecnologia, quais são as estratégias para desenvolver o Estado. Porque a Fundação, muitas vezes, algumas pessoas não entendem quando vão lá conversar conosco, mas a Fundação não pensa pontualmente. Ela tem que pensar em toda cadeia. Se é um setor produtivo, a gente tem que pensar no início, no meio e no fim. Não posso pensar pontualmente só em algumas áreas específicas. Eu falo em área do conhecimento, eu falo, eu não posso destinar parte, todo o recurso da Fundação hoje, para as bolsas. Eu tenho que fazer o equilíbrio entre pesquisa para geração de conhecimento, entre reformação de recursos humanos, e entre inovação também. A gente precisa inovar. Nós estamos entrando, já existe uma comunidade ligada à questão da inovação aqui no Estado de Rondônia e que, às vezes, não recebe o aporte devido da fundação em relação à questão da inovação, porque é muito recente, inclusive, isso na Fundação. Isso começou em meados de 2017, final de 2016. Então, as ações de inovação da Fundação ainda são muito tímidas, mas a gente tem que pensar no início, meio e fim.

O que eu quero dizer com isso? Que aqui, a gente vai fomentar as pesquisas de geração de conhecimento, as pesquisas científicas que vão dar origem a produtos, como aqui foi bem citado. Mas e esse produto, como é que ele sai daqui da pesquisa e entra no mercado? Aí vem a parte da inovação. E aí entram, além do fomento, diversos instrumentos para isso. Estamos em negociação, por exemplo, com a FINEP, porque a FINEP tem a intenção de trazer para Rondônia, linhas de crédito para empresas que querem inovar, com condições que é específica para empresas que têm programas de P&D. Isso não existe no Estado. Como é que um empresário vai investir em pesquisa se não existe um estímulo para isso? Não existe o instrumento que está acessível a outras regiões. Então, a gente tem que pensar realmente, em toda a cadeia. A gente tem que pensar em construir realmente um plano que seja funcional. Porque se a gente começar um trabalho e pensar simplesmente em etapas pormenorizadas, ele não vai ser continuado. Então, esse é o desafio da Fundação hoje. É justamente promover o verdadeiro desenvolvimento científico do Estado. Não tem como fazer isso sem pessoas. Por isso que o maior legado da Instituição são os programas de bolsas. E os cortes federais ameaçam seriamente essas ações, porque nós vivíamos exclusivamente com recurso federal. Basicamente, o que entrava estadual, era contrapartida. Então, isso aí tem que ser colocado à mesa.

Com relação à questão do Fundo, importante também essa discussão. Não existe um Fundo voltado a ciências e tecnologia. Há uma discussão sobre a participação dos Fundos existentes, destinando parte dos recursos para a pesquisa. Aí, eu vou manifestar minha preocupação pessoal aqui, com relação a isso, do que a gente tem observado na prática. Mas é que, muitas vezes, os Fundos têm que ter uma aplicação muito específica, muito específica. E às vezes, a

gente não consegue, na verdade, atender aquilo que a gente está precisando dentro da Fundação. Então, eu acho que a questão da proposição de um Fundo seria de grande importância, porqueseria destinado recurso, de fato, para as necessidades da Fundação. Eu tenho aqui um portfólio de programas que a gente está rodando rumo a Brasília. Em todo lugar que a gente vai, a gente vai entregando esse portfólio. Esse portfólio não soma todos os nossos programas, ele soma alguns dos nossos programas. E aqui têm 29 programas que eu não tenho recurso para atender, e que somam aqui R\$ 45 milhões, de necessidades que eu tenho para aplicar e que eu não tenho esse recurso. Em média, R\$ 45 milhões, fora os demais programas que aqui não estão inclusos, que não na ordem de, uns 36 programas, então deve ter uns 7 programas faltando aqui. Então, a questão do Fundo seria importante para poder fazer a aplicação estratégica em cima do que, realmente, o Estado precisa para se desenvolver com relação à ciência, tecnologia e inovação e não faz uma aplicação destinada a uma determinada área específica, que às vezes não está na prioridade em questão.

Bom, eu anotei aqui tudo que foi repassado e assumo aqui o compromisso junto com o senhor e com o Deputado Chiquinho de estar pessoalmente defendendo isso dentro do Governo do Estado, dessa necessidade. Nós temos argumentos, nós temos, inclusive, dados que fomentem isso, que fomentam a questão da inclusão dessas ações dentro do Governo do Estado. E eu gostaria de ressaltar outra situação que é o seguinte, até o presente momento, talvez, as ações científicas estavam meio desconexas da agenda de Governo, no sentido de que elas não estavam inseridas dentro das Secretarias, das demais Secretarias. E esse trabalho tem sido feito e eu acho que é dessa forma que as coisas vão caminhar de forma melhor, uma vez que em conversa aqui com



o nosso Secretário de Educação, Suamy, detectamos necessidade de investimento em ciência e tecnologia dentro da educação básica. Em conversa, agora, com a Secretaria de Saúde, nós vamos ter lançamento de um edital em conjunto Faperp/Sesau e Governo Federal para a área de saúde. E, uma vez que a gente comece a entrar dentro das necessidades do Estado, em breve, aparecerão para os senhores desafios que o Estado também tem e não consegue superar. E aí, será necessário contar, realmente, com o apoio e com o esforço de todos vocês. É claro, salvaguarda os devidos investimentos irrealizados.

Para finalizar, eu acho interessante deixar claro a questão do ciclo virtuoso que deve existir para que realmente a gente possa falar em promoção do desenvolvimento. O Governo do Estado, via Faperp, e via outras Secretarias que também aportam recurso em ciência e tecnologia - tem que lembrar que tem a SEDI, que também tem algumas ações de inovação, têm algumas Secretarias específicas, como a Seagri, que também têm recurso aportado para a pesquisa -, o Governo do Estado tem a missão de transformar esse recurso, esse dinheiro público, esse recurso público em conhecimento, por meio da Academia. Que por sua vez, também tem a responsabilidade de repassar esse conhecimento para o setor produtivo, para que esse conhecimento seja convertido em recurso. Então, uma vez que a gente tem esse ciclo fechado, a gente começa a ver realmente o retorno da pesquisa, na forma de desenvolvimento.

Muita gente, às vezes, questiona, Deputado: ah, porque a Faperp já recebeu recurso e a gente não vê o resultado disso. Tem que lembrar que os recursos que foram aportados, foram muito pequenos e que tem um tempo muito curto entre a sua destinação e a atual situação que nós temos atualmente.

Muitos desses programas estão se encerrando agora e vão chegar, agora sim, essas inovações. O primeiro edital da Fapero foi lançado em 2014, e as primeiras contratações em 2015. Então isso é muito recente, não é? Então, a gente tem que deixar isso bem claro também, porque daqui em diante o compromisso é esse: é de modernizar a gestão pública em CTI. Nós precisamos fazer isso, garantir com que os recursos aplicados sejam executados. Precisamos estabelecer esses instrumentos, que muitos deles não existem, está além da questão dos recursos. Nós precisamos também da questão das Fundações de apoio. Teve a questão da Riomar no passado. Eu vejo muita gente, quando eu falo de uma Fundação de apoio, às vezes torcendo o nariz, dizendo que isso é uma coisa ruim. Mas não, gente, não é porque a Riomar deu errado que todas as outras vão dar. A gente precisa das Fundações de apoio, porque as Fundações de apoio é que vão dar o alívio para nosso pesquisador ter tempo para realizar suas pesquisas e deixar a Fundação de apoio fazer a gestão e fazer a prestação de contas. Isso tem que ser auditado, o Ministério Público, Fapero, Governo do Estado, todo mundo tem que estar em cima. Então, a gente tem que pensar realmente em toda a cadeia.

Era essa a mensagem que eu queria deixar e deixar realmente aqui, o compromisso firmado de que isso a gente vai defender junto ao Governo do Estado. E agradecer a todos vocês, mais uma vez, pela disponibilidade e pelas palavras de incentivo à Fundação.

O SR. ISMAEL CRISPIN (Presidente) - Muito obrigado ao Dr. Leandro. Passo a palavra ao Secretário de Estado da Educação, Professor Suamy.

O SR. SUAMY VIVECANANDA - Vimos grandes intenções, Deputado Crispin, Deputado Chiquinho. Interessantes algumas falas e já não combinam mais. Eu conversava com o meu parceiro aqui, na lateral direita, Deputado Chiquinho, e dizia para ele: "Rondônia é novo, mas alguém que tem 37 anos já tem que ter produzido alguma coisa". Temos produzido, mas ainda não para atender a nossa sociedade na essência e na grandeza que o Estado vem caminhando. É só olharmos o agronegócio que observamos que está em descompasso, a nossa criação científica e tecnológica ainda está em descompasso e precisamos colocar os recursos verdadeiros para acompanhar esse crescimento econômico do nosso grande negócio.

O que está aqui em voga, senhores, é que estado buscamos entregar para o futuro, um que é apagando incêndios todos os dias e à proporção que as necessidades vão acontecendo, nós vamos correr atrás? Ou um que antevê o que vai acontecer e um rumo a dez, quinze, vinte anos mesmo que o velho Suamy não esteja vivo, mas, precisamos deixar um legado melhor para o futuro, mas, Deputado Chiquinho, vai estar.

E assim, da diversificação até das propostas que temos dentro da educação no campo das graduações que observa que História, Geografia não sei mais o quê, bom, no mesmo lugar já saturou. Nós precisamos ver a questão da empregabilidade, do avanço, do posicionamento, das graduações para que as pós possam também caminhar em sentido de um avançar mais salutar para as necessidades do Estado. Entendo que a Ale, a Ale aqui, a nossa Assembleia Legislativa está praticamente no jogo de xadrez, no tabuleiro doidinha para dar o xeque mate. Mas, o colega Leandro, que tanto foi incentivando, Leandro; estamos juntos e misturados, Leandro, a gente já aportou um pouco

de recurso para, um pouco não. A Secretaria de Estado da Educação está numa luta para junto com a UNIR e a Fapero, implantar dentro da rede estadual, para os professores da rede, apenas para aqueles que estão na sala de aula com bolsas de mestrado, que é uma luta, que agorinha o Leandro está correndo atrás junto da Professora Walterlina que está aqui na minha frente, estamos numa briga insana para tentar materializar isso o ano que vem. Por quê? Porque o Estado, na realidade, quando eu disparei a conversa de cem bolsas, foi exatamente pelo fato de serem financiadas para a Secretaria de Educação e direcionadas, e isso não é fácil fazer, precisa ter coragem. É pelo fato de, observando o plano estadual de educação que foi disparado em 2014, o Estado, pouco se movimentou, foram amostras grátis de alguma coisa que poderia ter acontecido, uma maior eficácia. E agora precisamos correr atrás do prejuízo para colocar as coisas no lugar. Certo que entre 2020 a 2023, nós engatinharemos, e o Leandro está nessa ajuda, a Professora Walterlina Brasil, e algumas Pró-Reitorias da Universidade estão no encalço para que nós possamos cumprir essa meta a partir de 2020.

Senhores, as carências de Rondônia foram criadas por um conjunto de circunstâncias, mas principalmente pelo grau de rotatividade migratória que nos agride. Todos os dias, nós temos alguém de novo na pista. Todos os dias uma oportunidade nova de trabalho e de empreendimentos surgem em outro lugar, e aí, nós perdemos alguém que estava construindo alguma coisa em Porto Velho, e virou para Cacoal, de Cacoal, ele já não está mais. Ok! Qual é a participação das instituições privadas, nesse bolo? Mas, também está aí o Centro Universitário e vamos para a luta. Vamos fazer uma conta exata, precisamos crescer da educação básica, eu fiquei maravilhado aqui vendo a aluna do IFRO, com propriedade, falando da educação básica, até as

certificações lá de cima, em nível de pós-doutorado. Agora, se nós deixarmos alguns vilões de fora, que só exploram corporativamente as economias de Rondônia e não querem fazer um pouco de sacrifício para dar um retorno à sociedade - não é? -, a contribuição para a manutenção daquilo que estão recebendo da população do Estado, da sociedade do Estado de Rondônia. Hoje na Câmara de Vereadores de Porto Velho, o Dr. Ari Ott, o Reitor Magnífico, estava lá, e ele disse: gozado vocês estão me cobrando à ampliação de vagas, de bolsas, então, diversidade é no urso de Medicina. Nós só ofertamos quarenta vagas em Rondônia, as faculdades particulares ofertam quatrocentos e oitenta, ninguém briga por nenhumavaga dessas nem para o ProUni. Então, precisamos realmente dividir o bolo com racionalidade, com equilíbrio. Precisamos criar dispositivos legais que realmente obriguem todos a participarem do esforço concentrado das instituições que compõem o sistema estadual articulado de educação brasileira que aqui está instalado, para que elas possuam realmente, cumpram as suas obrigações e participem do sacrifício que agora é um sacrifício. Como eu disse, estamos começando uma batalha, Deputado Crispin. Mas que essa seja a grande batalha que vai nos trazer o caminho, o encontro dos trilhos que vão nos levar para o desenvolvimento dessas ações que buscamos hoje aqui.

A Secretaria de Estado da Educação, o Governo de Rondônia está em busca de soluções e aí, nós vamos correr atrás, nas brigas. Alto lá, o orçamento que eu recebi, o Deputado Chiquinho e o Deputado Crispin sabem que não existe a palavra nem inovação nem tecnologia. Mas eu estou em conversa com o Leandro, Fapero: acorda, desperta e vamos à briga. E ele está correndo dentro e agora consegui alguns parceiros de luta, que já nos conhecemos porque eu sou filho desta terra, a UNIR está muito próxima e vamos à

busca de fazer mais, de nos juntarmos a essas forças que já estão aqui e naquilo que pudermos nós vamos participar, não é? Vamos fazer, vamos juntar o esforço.

Colegas Deputados, é hora de buscar uma forma de quebrar os entraves legais que tanto nos atrapalham. Se, temos que listá-los, com certeza o faremos, não é? Agora, se não pudermos investir os recursos da educação em ciência e tecnologia, vamos investir aonde? Eu não sei quem foi que conseguiu separar lá, lá fora, ciência e tecnologia de educação, não sei quem foi esse inteligente, mas está dando um prejuízo à sociedade, monstruoso. Entendo que essas coisas caminham muito juntas. Escola que não pratica ciência, que não faz sua feirinha, não existe. Então, precisamos realmente ampliar o raio dessa discussão, os parceiros desta briga e vamos com certeza fazer o nosso Estado, um canteiro inicial de discussões científicas e tecnológicas. A partir daí vamos entrar em espaço de inovação, crescer, crescer e nos colocarmos num breve espaço de tempo, na lógica de alguém que vai possuir daqui a quatro anos, quarenta anos.

Ao mais, é preciso acreditar que é possível fazer. É possível lançar-se em um projeto audacioso. Parabéns à Assembleia Legislativa, parabéns às instituições que estão aqui que com todo sofrimento já estão fazendo ciência, já estão desenvolvendo pesquisa, com a moeda, com o esforço de um professor que está complementando o lanche de um estudante para não deixá-lo desistir. A nossa grande luta é combater a evasão também na educação superior e principalmente no stricto sensu. Sem ciência, sem tecnologia, sem pesquisa, não existe educação. É por isso que o Governo brasileiro nos últimos trinta anos, vinculou-se a editoras e afastou-se daquilo que os verdadeiros pesquisadores dos Estados dizem: a educação é aqui. E a

editora diz: não é aqui não, eu quero é ganhar dinheiro, é aqui. E, aí, termina o governo refém das editoras, vendendo um pacote de educação que não interessa para a grande maioria dos Estados. Precisamos tomar o destino do nosso Estado, desenvolver aquilo que temos que desenvolver: a nossa ciência, a nossa tecnologia, as nossas pesquisas precisam caminhar.

Senhores, sintam-se desafiados. É preciso cobrar, esta Casa precisa ser cobrada, a SEDUC precisa ser cobrada, a Fapero precisa ser cobrada, a Universidade, talvez com um tridente, os próximos quatro anos, a gente deixa essa coisa de estar contando mixaria para investir, não é? Fiquemos em paz, fiquemos com Deus e vamos trabalhar.

A SRA. ELAINE MAIA (Mestre de Cerimônias) - Obrigada ao Secretário pelas palavras. Neste momento teremos uma quebra de protocolo e convidamos o Senhor Nairo Brilhante para subir aqui ao palco.

Nairo Brilhante fará uma homenagem ao Deputado Estadual Ismael Crispin.

O SR. NAIRO BRILHANTE - Boa tarde, Deputado; boa tarde a todos aqui presentes. Em primeiro lugar, em nome da Comissão organizadora desta Audiência, nós agradecemos a oportunidade que foi dada para as Instituições que estão aqui presentes divulgarem a importância que cada pesquisa que é realizada tem, para impactar diretamente na vida da nossa população e no desenvolvimento do nosso Estado.

Agradeço também a Assessoria de Comunicação dessas Instituições e, acima de tudo, agradeço ao grupo de alunos que foi responsável pela iniciativa para haver esta

Audiência e, além da iniciativa, coragem para articular com as diferentes Instituições e fazer com que esta Audiência tivesse esse significado tão grande de hoje e eu vou citar sim o nome dos alunos principais que fizeram esta Audiência, que foram a Cristiane, Luiz, Cleidiane, Marcela, Saara, Paulo, Mauro, Neri, Mineli, Lucas, Anne, Suyuane, Gabriel, Anderson, Valdison, Rosa e Marcinete. E também aos professores e coordenadores que foram muitos, mas citaremos o nome da Professora Juliana, o Dr. Cristian, Dr. Gabriel e Dra. Soraia.

Deputado, essa lembrança representa o nosso reconhecimento pelo seu empenho em prol da nossa causa que é a ciência. Mas também, ela representa a nossa confiança de que com a sua atuação as propostas que foram aqui discutidas terão andamento e resultarão em uma mudança positiva para ciência no nosso Estado.

E, por último, dois representantes que também serão chamados para receber um agradecimento, que são o Júlio Kasper e a Pâmela Caore, que tiveram a responsabilidade de fazer toda uma comunicação com a assessoria do deputado e também ajudaram os alunos diariamente para que essa Audiência ocorresse. Luiz e Cleidiane irão entregar a premiação dos dois.

A SRA. ELAINE MAIA (Mestre de Cerimônias) - Neste momento então convidamos a senhora Cleidiane que fará então uma homenagem ao Senhor Júlio Kasper e também o senhor Luiz Paulo que fará uma homenagem a Senhora Pâmela Caore. Por favor, podem subir.

**(Homenagem)**



O SR. ISMAEL CRISPIN (Presidente) - Eu tenho um pouco de dificuldade de falar, vocês perceberam, não é? E aí, eu quero externar aqui a minha gratidão. Eu sou muito agradecido a Deus, a quem eu tenho alegria de servir, por Ele me proporcionar um momento especial.

A Dra. Deusilene, eu citei isso na minha fala, repetindo parte da fala dela, que este era um momento, era um marco histórico e me faz sentir realizado enquanto mandatário, porque afinal de contas, a Assembleia Legislativa fez 36 anos da sua história e nós fizemos aqui no dia de hoje, um evento reunindo a comunidade científica, na fala da Dra. Deusilene e do Dr. Leandro, parece-me que é a primeira vez que a gente consegue reunir essa comunidade, voltados todos para o mesmo tema. Isso me alegra muito e tenho muita humildade para dizer que, com certeza Deus me deu oportunidade de ser aqui um instrumento para vocês, a voz de vocês. A gente caminha então para concluir e eu assumo a sublime missão, meu amigo Chiquinho, com os encaminhamentos feitos aqui pelo corpo discente, pelo corpo docente, pela defesa e é preciso, Professor Suamy, muita responsabilidade para fazer essas defesas. Eu sei doutora, da vontade que nós tenhamos o orçamento que no mínimo 0.5% da nossa receita sejam garantidos em investimento para a Fapero. Mas nós temos também outros gargalos e a gente não pode, nós estamos aqui falando da comunidade que pensa a longevidade do Estado. Então, a gente tem que ter muita responsabilidade nessa discussão. Eu quero que não seja meio, eu quero que seja 1%. É nosso sonho e nós podemos trabalhar para isso, Deputado Chiquinho, com muita responsabilidade.

Então, levo essa discussão, assim como levo, Professor Dr. Gilmar, a discussão de política de inovação tecnológica que é interessante, nós vamos debruçar sobre esse tema, a

busca do contato com a Bancada Federal será incessantemente feito pela nossa parte, para que eles possam atuar de forma também incansável, junto ao Capes a CNPq, para que tenham essa responsabilidade e visão voltada ao Estado de Rondônia. Então, pegando todo esse encaminhamento que nós tivemos aqui, a vontade da liberação dos recursos, Dr. Leandro, orçamentário e financeiro de forma anual, para que a Fapero possa ter liberdade nas suas ações, serão temas, então, nossos e assumo isso como bandeira. Garantindo aos senhores que da nossa parte não haverá covardia, porque esse é um meio que nós, vez por outra deparamos, quando o tema é difícil, a coisa mais fácil que tem é o cara ser covarde. Então, leve de nós a coragem, a ousadia de defender os encaminhamentos que nós recebemos aqui na tarde desse dia.

Invocando a proteção de Deus, em nome do povo rondoniense, agradecemos a presença dos componentes aqui da Mesa Diretiva, agradecemos a presença de todos da plateia, que acompanharam, por mais de três horas, esta ilustre solenidade, e declaro encerrada a presente Audiência Pública, desejando a todos uma tarde excelente, afinal, nós entramos a noite. Temos um coffee break a ser ofertado aqui nesse mesmo piso. Então fica fácil.

Gente, muito obrigado. Deus abençoe a vida de vocês.

**(Encerra-se esta Audiência Pública às 18 horas e 37 minutos)**

***(Sem revisão dos oradores)***